

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
DCSO - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
FAAC - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

ARTHUR SALES PINTO
MATHEUS RIBEIRO DE MOURA

INDÚSTRIA DE BASE:
UM OLHAR HUMANO SOBRE A FORMAÇÃO DO
JOGADOR DE FUTEBOL

BAURU
2014

ARTHUR SALES PINTO
MATHEUS RIBEIRO DE MOURA

INDÚSTRIA DE BASE:
UM OLHAR HUMANO SOBRE A FORMAÇÃO DO
JOGADOR DE FUTEBOL

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Profº Dr.º Juarez Tadeu de Paula Xavier

BAURU

2014

*Aos nossos pais e familiares, que nos deram
o suporte necessário nos anos acadêmicos.*

*Somos gratos ao nosso orientador, Prof.º Dr.º Juarez Xavier,
por seus ensinamentos e paciência. Aos entrevistados,
que compartilharam suas relevantes histórias
conosco e nos permitiram fazer parte de um pedaço dela.
E aos leitores de nosso blog, por apreciarem nosso trabalho.*

*“Os argentinos são os jogadores mais vendidos no exterior.
Os uruguaio são um produto em ascensão,
pois se adaptam a todas as condições.
Mas um brasileiro ainda vale mais do que
qualquer outro sulamericano.”
(Juan Pablo de Meneses)*

Sumário

1. Resumo.....	7
2. Introdução.....	8
2.1 Delimitação do tema.....	9
2.1.1 Problema.....	9
2.2 Objetivos.....	9
2.2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2.2 Objetivos Específicos.....	9
2.3 Relevância e Justificativa.....	10
3. Fundamentação Teórica.....	11
4. O produto.....	14
4.1 Público-alvo.....	14
4.2 Projeto Gráfico-Editorial.....	14
4.3 Entrevistas.....	15
4.4 Notícias e postagens em geral.....	16
4.5 Custos do projeto.....	17
4.6 Conhecimentos Adquiridos e Aspectos Positivos.....	17
4.7 Dificuldades encontradas.....	18
5. Considerações finais.....	19
6. Referências.....	20
6.1 Bibliográficas.....	20
6.2 Webgráficas.....	20
7. Anexo.....	21
7.1 Lista de entrevistados.....	21

1. Resumo

O presente trabalho busca trazer um olhar mais humano para a formação de jovens jogadores de futebol. A carreira é uma das mais almejadas pelas crianças em um país onde a educação primária ainda é deficitária. Soma-se isso à cultura enraizada na parte massiva da população de que estudar não é substancial. Deslumbrados pela fama e a importância dos jogadores profissionais, evidenciadas pela mídia esportiva e presentes na sociedade brasileira, estes garotos passam a buscar o mesmo para si, sem saber dos riscos e dificuldades que a carreira pode oferecer.

Muitos deles esquecem-se da vida escolar e, caso não tenham sucesso na carreira profissional futebolística – o que acontece com a maioria –, correm sérios riscos de ficarem marginalizados perante a sociedade.

Esta trabalho busca mostrar a visão de jovens que já estiveram envolvidos no universo das categorias de base do futebol e não prosseguiram no esporte, mas souberam priorizar os estudos e ter uma profissão alternativa. Mostra também depoimentos de profissionais que lidam com jovens que ainda alimentam esse sonho. Por último, traz notícias em geral do mundo do futebol de base.

Palavras-chave: futebol, garotos, categoria de base, formação, educação.

2. Introdução

O Brasil é o 'país do futebol'. O esporte não foi inventado aqui, mas foi acolhido e incorporado como em nenhum outro país. Jogado inicialmente pelos mais abastados, ele foi gradativamente migrando entre as classes sociais, passando dos campos de clubes para os campinhos de várzea.

Com o passar do século XX, este jogo competitivo, que exige força e velocidade, encontrou aqui um ingrediente a mais que faz a receita beirar a perfeição: o gingado, oriundo das heranças indígenas e africanas, etnias tão presentes neste país de dimensões continentais. De Rubens Salles, habilidoso meia das décadas de 1910 e 1920 - pouco reconhecido na memória esportiva, mas que segundo o folclore futebolístico brasileiro “parecia que tinha um elástico preso a bola”, tamanha sua habilidade em controlar a pelota -, a Neymar, a última joia brasileira, lançada dos campinhos do litoral paulista ao Camp Nou em Barcelona e as arenas da Copa do Mundo, milhares de talentos foram produzidos no Brasil.

A popularização do futebol e sua solidificação como esporte número um da nação trouxe mudanças sociológicas, de forma que a identidade dos indivíduos (sobretudo homens) muitas vezes passa pelo futebol. E essa identidade é carregada desde o berço, hereditariamente. Define-se o time do coração muito antes de definir-se a sua posição política. Por isso, em um país com índices sociais e econômicos ainda desproporcionais, de educação básica ainda deficitária, os sonhos de milhões de garotos voltam-se ao futebol, em ser um jogador talentoso, que através dele conquiste sua independência financeira e livre sua família da penúria e da insignificância. Mas o caminho desse sonho é tortuoso. A grande concorrência faz com que muitos dos que sonham em ser Ronaldo, Neymar ou Messi, fiquem para trás. Dependendo da estrutura pessoal e familiar, muitos tem um plano B, caso a carreira no esporte não vingue. Outros não, e o que se segue é uma estagnação do indivíduo. Uma vez estagnado, as chances dele ficar marginalizado perante a sociedade são grandes.

Diante dessa realidade, foram realizadas entrevistas com pessoas que já foram jogadores e hoje exercem outra profissão. Eles contam bastidores de suas vidas como jogadores, por vezes revelando aspectos desconhecidos ao público em geral. Também foram ouvidos meninos que trilham suas carreiras na categoria de base e que ainda mantêm vivos seus sonhos de serem jogadores de renome. Também é apresentada a visão de um pai e a esperança de que o filho seja bem sucedido, além de outros profissionais ligados a área que comentam sobre o processo jurídico e também psicológico dentro do que é formar um jogador de futebol.

2.1 Delimitação do tema

Investigar parte do processo e os bastidores da formação de um atleta e também documentar notícias da categoria de base em geral.

2.1.1 Problema

Quem são esses atletas? Como eles lidam com seu sonho? Têm noção da realidade e dos riscos da carreira? Caso algum tenha fracassado, por quê não deu certo? Depois disso, como organizou sua vida?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Criar um portal de informações, em formato de blog, observando uma parte do processo de formação de jogadores de futebol, a fim de mostrar seu viés mais real e humano. Além de apresentar um canal de informações de cunho mais amplo e generalizado, relacionado à formação de jogadores de futebol no Brasil, bem como observar e relatar partes desse processo.

2.2.2 Objetivos Específicos

- **Apresentar entrevistas com pessoas que vivem e lidam com a formação no futebol**

Ao falar com personagens que participam direta e indiretamente da formação de um atleta, o blog traz detalhes que permeiam tal processo, apresentando informações de bastidores que por muitas vezes fogem ao domínio público, ou, pelo menos, lhes é velado.

- **Apresentar artigos que também expressem as opiniões dos autores**

Alguns textos contêm a opinião dos autores em determinadas situações (como o pós-derrota da Seleção Brasileira na Copa do Mundo), de modo que o leitor faça seu julgamento e teça comentários acerca;

- **Informar periodicamente com notícias relacionadas a categoria de base profissional**

O blog também procurou manter publicações periódicas acerca das categorias de base, de forma alternada com os textos de entrevistas, a fim de mantê-lo atualizado com o panorama atual do

assunto. Desta forma, não eram apenas veiculados textos de reflexão e de preocupação com a questão social. Informar resultados das competições do futebol de base em âmbito nacional e internacional, foi uma maneira de manter o blog ativo e de certa forma “quente”.

2.3 Relevância e Justificativa

O tema “categoria de base” surgiu da admiração dos autores pelo futebol em toda sua esfera e a preocupação dos mesmos com a formação de atletas. Como seus personagens, os autores alimentavam o sonho de tornarem-se jogadores profissionais de sucesso, mas que por divergentes motivos não puderam prosseguir a carreira nas categorias de base. Ao expor a realidade de outros indivíduos que passam ou já passaram por situação parecida (em alguns casos, até mais avançada), os autores conseguem também entender melhor suas próprias histórias. Um dos focos do projeto também é alertar sobre os perigos deste sonho, da alta probabilidade que ele seja quebrado e quais as consequências ele pode trazer na vida de um garoto. Da mesma forma, pesquisar e observar casos de insucessos no futebol.

Com relação ao formato do produto, os autores optaram pela plataforma do blog por conta da praticidade que ela oferece ao veicular a notícia, com interface simples e espaço para comentários dos leitores. Ao possuir estrutura física semelhante a um diário, o blog possibilita ao leitor correr a tela e encontrar outros textos sem precisar mudar de página constantemente (é certo que há limites, pois a disposição dos textos em uma mesma página depende do tamanho destes).

3. Fundamentação Teórica

O projeto foi inspirado no texto do blogueiro Lúcio de Castro para o site *Espn.com.br*, intitulado *A maior revolução do futebol atual está no Uruguai*. Nele, Lúcio cita o trabalho de base chefiado pelo técnico da seleção Uruguaia de futebol Óscar Tabarez e pelo psicólogo Gabriel Gutiérrez, profissional entrevistado por Lúcio na grande reportagem de televisão produzida em parceria com Guilherme Roseguini para o canal SPORTV, chamada *Futebol vs Infância*. No texto são mostrados dados da evolução da atitude crítica dos jogadores em relação ao mundo do futebol, como a redução do número de atletas da seleção uruguaia representados por agentes desde o início do trabalho e a data da publicação do texto (em 2011), a preocupação com o crescimento humano dos garotos que ingressavam nas seleções de base e com o seu futuro e a consciência dos mentores desse projeto em relação às estatísticas cruéis no mundo do futebol.

Levando em consideração as preocupações acima descritas, o foco do trabalho foi direcionado para um diagnóstico geral da forma como os jogadores da base no Brasil vem sendo tratados. Isso foi possível com os dados presentes no relatório produzido pela parceria UNICEF e CEDECA-BA, *A infância entra em campo*. Apresentando um cenário parecido com o mostrado na reportagem de Castro e Roseguini, o relatório ajudou a orientar a direção que a investigação deveria tomar: quais as principais deficiências na formação do ser humano no futebol de base brasileiro.

Uma das dificuldades, que certamente merecem uma investigação mais detalhada, é a exploração sexual. Todos os entrevistados questionados acerca do tema afirmam que a situação acontece ou já aconteceu enquanto trabalharam no meio do futebol, seja atletas, técnicos ou psicólogos. Uma das entrevistadas do projeto, a psicóloga Sonia Román, falou também à revista Placar em matéria veiculada em abril de 2013, *O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base no Brasil*. Chama a atenção o fato de a situação acontecer tanto em pequenos clubes ou com falsos agentes (como citado na reportagem citada acima), mas também em grandes clubes pelos quais os entrevistados atuaram e de no caso dos ex-jogadores os depoimentos serem todos indiretos. Nunca acontecendo dentro do próprio clube que atuaram, mas em outras agremiações.

O menino visto como mercadoria é outro entrave para a possibilidade de desenvolvimento humano dentro das divisões de base. Esse foi o assunto da entrevista realizada com a coordenadora da comissão de direito desportivo da OAB Bauru Raquel Custódio Alves que ressaltou as

divergências entre o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA (1991), e as leis que regem as relações trabalhistas no mundo do futebol. O *Certificado de Clube Formador*, documento que rege as relações entre clubes e jovens atletas, tem como objetivo assegurar condições mínimas para os jogadores com a contrapartida da multa em caso de transferência para outra agremiação. Sem a segurança de continuar com o seu atleta os clubes não se sentem incentivados a investir, e essa palavra mostra o que é o menino para o clube nas suas categorias de base.

Ainda falando sobre a questão da criança como mercadoria, embora não tendo sido tema central do trabalho desenvolvido, a figura do agente é importante no universo do futebol de base. A obra mais esclarecedora sobre o tema, que ajudou na formatação da estratégia de investigação e na formulação das perguntas foi livro "Dente de Leite S. A. - a indústria dos meninos bons de bola" (Amarilys, 2014) de Juan Pablo Meneses. Com a leitura, foi possível ter uma ideia mais aprofundada de como funciona o mercado de garotos na América do Sul e sua conexão com o futebol europeu.

Viver longe de casa também é um desafio para os garotos que sonham com a carreira de jogador de futebol, aventura vivida por milhares de garotos Brasil afora e competentemente ilustrada na obra *O jogo da minha vida* (Leya, 2011), de Paulo André. Ele conta a sua trajetória como jogador, as angústias e incertezas na carreira de um jogador e o impacto que essa aposta pode ter na sequência da carreira ou da vida de quem segue ou de quem acaba desistindo desse sonho. Ter informações com esse nível de intimidade foi, sem dúvida, muito importante e ajudou na hora de entrevistar ex-atletas.

O livro de Paulo André, assim como muitos entrevistados, ressalta a dificuldade de se manter informado e bem preparado academicamente, tendo que conciliar a rotina de treino e os estudos, que acabam sendo no período noturno. Acrescentaram significativamente ao trabalho as conversas informais e entrevistas realizadas com o educador físico Carlos Thiengo, preocupado com a formação humana do atleta e crítico do modelo de alojamentos utilizado no país. Levando em consideração as consequências de uma rotina de treinos vivida dentro de um alojamento e longe da família desde cedo, ficou mais fácil compreender como a vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal poderiam afetar os garotos sujeitos a essa condição.

Vale ressaltar que a maioria dos jogadores recebe um salário que não lhes garante a independência financeira, como aponta o artigo *Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação*

de atletas e escola. Com os dados mostrados no artigo é possível concluir que mesmo entre os poucos que conseguem chegar ao nível profissional uma formação humana completa e não apenas focada no desenvolvimento esportivo é importante para o gerenciamento da curta carreira esportiva e do pós-carreira, que para muitos atletas é um difícil momento. Embora isto seja um fator preocupante, a maioria dos jovens jogadores se deslumbra com a possibilidade de ascensão financeira rápida como forma de sobrevivência, como atesta Sérgio Monteiro Souto no livro *Os três tempos do jogo* (Graphia, 2000):

A conquista de uma vaga nesse mundo (...) é o primeiro rito de passagem aos candidatos a heróis dos gramados. À frente de uma das entidades de assistência a ex-atletas, um ex-jogador do Flamengo enumera os motivos que levam alguém a querer seguir esta carreira: “O jovem vê no futebol o meio mais fácil de realizar seus sonhos e conquistar uma situação financeira definida em pouco tempo, porque a vida de jogador é curta. E a maioria dos jovens sabe disso. Então, eles pensam em ter a sua independência financeira em pouco tempo”.

(SOUTO, 2000)

Para iniciar o projeto foi essencial a leitura do livro *Jornalismo esportivo* (Contexto, 2003) do jornalista Paulo Vinícius Coelho. Ele foi um guia de como o jornalista ao trabalhar nessa editoria deve proceder, apesar não abordar especificamente o tema analisado no trabalho.

4. O produto

4.1 Público-alvo

O blog foi concebido para ser voltado a garotos e homens, com idades entre 15 e 50 anos, interessados no ambiente do futebol de base. Podem ser jovens atletas, membros de comissões técnicas ou apenas meros leitores curiosos pelo assunto.

A fim de angariar leitores, o *Indústria de base* foi inserido na rede social *Facebook*, através de uma *fan page*, na qual são produzidas postagens com *links* para os textos do blog. Até o final deste relatório, a página contava com 184 fãs. Deste público, 71% é composto por homens, com faixa etária predominante entre 18 e 24 anos (que representa 34% do público total da página), sendo a maioria residente no Estado de São Paulo.

4.2 Projeto Gráfico-editorial

O produto traz conteúdos relacionados a categoria de base e elementos que permeiam a vida de um jogador em formação, em linguagem formal e impessoal. As escolhas das pautas se fizeram por dois motivos específicos:

- 1 - O desejo de trazer ao leitor detalhes e opiniões de jogadores e ex-jogadores de base, trazendo as impressões destes e de certa forma aprofundando o tema;
- 2 – Contextualizá-lo diante do cenário atual do futebol de base nacional e internacional, divulgando resultados de amistosos, torneios, bem como curiosidades em geral da categoria.

Traz também, em quantidade reduzida, artigos de opinião sobre o cenário da base atual. Possui formato de um blog convencional, promovido através da plataforma *blogspot*, com múltiplos textos apresentados em uma página. O logotipo da capa do blog, que mostra uma “linha de produção” de jogadores sendo levados a um estádio de futebol, mostra o viés de preocupação social com aqueles que são “descartados” durante o processo. A ilustração foi criada pelo designer Paulo Kick. As imagens utilizadas nas postagens do blog estão devidamente creditadas e com link direto para consulta ao site em que foram encontradas, quando este for o caso.

4.3 Entrevistas

Através do endereço virtual *{industriadebase.blogspot.com.br}*, o blog *Indústria de Base* iniciou suas atividades entrevistando o ex-psicólogo da seleção uruguaia, Gabriel Gutierrez, que trouxe parte de sua experiência para mostrar como os atletas são preparados no país vizinho, um trabalho que ajudou a inspirar este projeto.

Em sequência, foi feita uma entrevista com o jogador Patrick Felipe, da Aquidauanense, equipe do Mato Grosso do Sul que participou da edição de 2014 da Copa São Paulo de Futebol Júnior, com sede em Bauru. Ele falou sobre a boa participação no campeonato e o posterior desligamento da equipe por divergências com a diretoria.

O blog publicou uma entrevista, em formato de pingue-pongue, com o jornalista Dassler Marques, conhecedor do futebol de base. Ele nos contou sobre seu trabalho com o tema e sobre a situação dos clubes do Brasil com relação a formação de seus atletas.

Sobre a rotina de conciliar treinos e estudos, *Indústria de base* conversou com um ex-jogador de base, que evidenciou a dificuldade para obter êxito nas duas esferas, além do possível desinteresse de seus colegas de profissão em suas formações educacionais. Diante do impasse em lidar com a rotina, ele optou por deixar a carreira futebolística e ingressou na vida acadêmica.

Em entrevista com mais um ex-jogador, foi observada também a questão da saúde interferir no destino de um atleta. José Milton atuava em equipes do interior paulista e detectou aos 19 anos um câncer linfático, que apesar de ter sido curado o obrigou a abandonar a carreira. Sem poder realizar o sonho de garoto, o garoto priorizou os estudos em vez de jogar em divisões inferiores. Formou-se em 2013 no curso de Administração. José Milton enfatiza, pela sua experiência, que alguns clubes tentam incentivar seus jogadores a conciliar a rotina dos treinos com os estudos, mas que nem sempre a boa vontade do clube é suficiente, visto que certos jogadores preferem banalizar os estudos para focar na carreira esportiva. Ele ainda mostrou um lado sombrio das categorias de base, apontando um suposto aliciamento de jogadores, que saíam com outras pessoas em troca de chuteiras e outros materiais esportivos.

Em determinado momento, o blog contou com a opinião de ex-jogadores que fazem parte da história do Corinthians e do futebol brasileiro. Rivellino e Zé Maria falaram sobre os encantos e perigos que podem afastar o jogador de futebol de seu objetivo, além do papel social que o clube deve exercer para prepará-los para a vida.

Com relação ao esporte como meio de vida, o blog emplacou entrevistas com profissionais que trabalham com o futebol de base, que nos falaram sobre a questão do rendimento que um jovem atleta deve proporcionar e a parte psicológica, na qual os meninos ainda estão amadurecendo e tem de lidar com mudanças na sua vida e muitas vezes por cobranças de familiares, que se apegam ao sonho deles e fazem disso uma obrigação. Fracassar pode trazer consequências ruins ao atleta.

Na esfera jurídica, envolvendo os direitos da criança e do adolescente, o blog contou com a participação de Raquel Custódio, advogada das áreas civil e desportiva. Ela explicou que a questão no país é tratada ainda de forma primária, mas que artifícios que oferecem maior proteção a formação desses atletas estão sendo criado, como é o caso do Certificado de Clube Formador, instituído em 2012.

Após uma entrevista em pingue-pongue com outro ex-jogador, que nos contou sobre sua experiência nas categorias de base de clubes grandes de São Paulo e a vida pós- futebol de base, acompanhamos uma final de campeonato sub-15, categoria na qual os garotos lutam para ter um destaque maior e prosseguir nas equipes subsequentes. Entretanto, poucos deles conseguem se destacar e demonstrar um futuro promissor na carreira, mostrando que outros terão poucas chances de prosseguir em seus sonhos.

4.4 Notícias e postagens em geral

Para manter a produção de conteúdo, o blog realizou coberturas de diversos campeonatos de categoria de base ao longo do semestre. Acompanhou a campanha da seleção sub-21 em convocações, amistosos e torneios preparatórios. Destacou também a Eurocopa sub-19, disputada na Hungria. Nacionalmente, *Indústria de Base* trouxe boletins informativos sobre as etapas da Copa do Brasil (torneio em andamento). Foi feito também um levantamento de campeões de edições antigas da Copa São Paulo de futebol Júnior, em um espaço de 10 anos, para saber onde os atletas estão hoje e quais tornaram-se destaque em algum momento pós-categoria de base (alguns exemplos que 'vingaram' e estão no blog são: Jô, Bobô, Ronny e Nilton, campeões pelo Corinthians). O mesmo foi feito com os vencedores da edição de 2006, do América de Rio Preto, onde pôde-se verificar que boa parte deles abandonou a carreira esportiva e prosseguiu em outras áreas.

Durante o mês que antecedeu a de Copa do Mundo, foi publicado um texto com todos os convocados da Seleção Brasileira e relacionando-os com seu respectivo clube formador. Com o

torneio em andamento, foi elaborada uma lista de jogadores que haviam sido campeões mundiais na base e que poderiam repetir o feito na categoria profissional. Com o final do torneio e a vitória da Alemanha, o *Indústria de Base* trouxe uma reportagem que esmiuçou o trabalho germânico iniciado há 14 anos, que ajudou a revelar boa parte dos craques hoje campeões mundiais.

4.5 Custos do projeto

Item	Valor (R\$)
Transporte rodoviário intermunicipal	500
Logotipo do blog	450
Ligações telefônicas	150
Câmera fotográfica	300
2 Notebooks	3000
Gravador de Voz digital	100
Total	4500

4.6 Conhecimentos Adquiridos e Aspectos Positivos

Apesar de já ter determinado contato em produtos jornalísticos e no convívio cotidiano sobre a estrutura e o dia-a-dia de um jovem da base, é inegável que esse contato mais próximo nos proporcionou novos horizontes sobre o tema. O jovem jogador é, na maioria das vezes, visto como mercadoria, seja pela família, pelo agente, pelo clube ou pelo treinador, ele é o personagem responsável por proporcionar a ascensão social de sua família, turbinar as finanças do clube com uma transferência, do mesmo que contribuirá para o enriquecimento do empresário e vai levar o time do treinador à glória, enxergar o garoto como o ser humano acima de tudo não é regra. Se aproximar desse mundo e perceber todas as emoções que envolvem uma simples partida de futebol e um simples teste é um aprendizado com valor imensurável para pretensos futuros jornalistas esportivos.

4.7 Dificuldades Encontradas

As principais dificuldades giraram em torno da localização de algumas das entrevistas, que distantes de nossas cidades base (Bauru-SP, Itanhaém-SP e, posteriormente, Redding-EUA) acabaram sendo inviáveis financeiramente. Além destas, a burocracia encontrada em alguns clubes a nos abrir portas para as entrevistas também foi um fator negativo. Em falha nossa, durante o período de paralisação do ano letivo por ocasião da greve, perdemos o foco e a solidez no cronograma pela falta de prazo estipulado e nos desviamos parcialmente do projeto. Outras ideias pertinentes ao projeto nos surgiram em tempo que já não era mais hábil, na reta final. Por conta destes motivos, não foi possível abranger outras facetas que envolvem o universo dos jogadores de base.

5. Considerações Finais

Ao conversar com jogadores, professores, psicólogos, pais de jogadores, ex-jogadores e advogada, acreditamos que conseguimos nos inserir um pouco neste que é o mundo da formação de atletas. Mundo que engloba um mercado altamente lucrativo, capital, que por muitas vezes se esquece do lado humano de seu “material”.

É importante observar e ouvir os atores principais deste cenário: os jogadores, que pela pouca escolaridade que maioria possui, carregam o estigma de seres pouco pensantes. Mas pudemos constatar que há exceções: é bom saber que alguns deles não se esquecem da formação educacional e buscam outras oportunidades de se posicionarem melhor no mercado. Pena que esta ainda é a minoria.

Entender este cenário nos ajuda a entender um pouco mais o Brasil e suas peculiaridades como um país ainda em formação e em busca de igualdade e justiça social. Nos ajuda a entender a nossa própria história, que não é muito diferente destes garotos.

Ainda há muito por fazer, jogadores e clubes a observar e outros personagens que permeiam esse universo. A intenção dos autores é prosseguir o trabalho do blog, apresentando outras facetas do mundo das categorias de base e dos jovens atletas, possivelmente buscando algumas entrevistas que foram impossibilitadas durante este projeto. A longo prazo, o trabalho poderá englobar o processo de formação de atletas em outras modalidades, como o vôlei e o basquete, cujas condições e oportunidades são peculiares ao futebol e podem trazer um novo panorama entre formação escolar e esportiva.

6. Referências

6.1 . Bibliográficas

ANDRÉ, Paulo. **O jogo da minha vida**. São Paulo, Leya, 2012.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. **Bola fora**. São Paulo: Panda Books, 2009.

MENESES, J.P. **Dente de Leite S.A.: A indústria dos meninos bons de bola**. Barueri: Amarilys, 2014.

SOUTO, S.M. **Os Três Tempos do Jogo: anonimato, fama e ostracismo no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Graphia, 2000.

6.2. Webgráficas

BARROS, C. & AFIUNE, G. Os boias frias do futebol. Disponível em:

<http://apublica.org/2013/12/os-boias-frias-futebol/> . acesso em 03/12/2013

CASTRO, L. DE. **A maior revolução do futebol atual está no Uruguai** . Disponível em

http://espn.uol.com.br/post/176474_A%20MAIOR%20REVOLUCAO%20DO%20FUTEBOL%20ATUAL%20ESTA%20NO%20URUGUAI. Acesso em 15/10/2013

CASTRO, L. DE. & ROSEGUINI, G. **Futebol e infância**. Documentário disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=7jyBheNj-3Y>. Acesso em 15/10/2013.

PIRES, B. **O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base**. Disponível em

<http://placar.abril.com.br/materia/o-lado-sombrio-da-bola-casos-de-abuso-sexual-nas-categorias-de-base-no-brasil/>. Acesso em 05/05/2014

UNICEF. **A infância entra em campo: Riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol**. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_infanciaemcampo.pdf. Acesso em 23/10/2014.

VÁRIOS AUTORES. **Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola**.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n4/a08v33n4.pdf>. Acesso em 20/04/2014.

7. Anexo

7.1. Lista de entrevistados (em ordem alfabética)

Adriano Leite
Alexandre Silva
Anilton Lima
Carlos Thiengo
Danilo Claro de Assis
Dassler Marques
Gabriel Gutierrez
João Ricardo Cozac
João Roberto Basílio
José Maria Rodrigues Alves
José Milton da Costa Neto
Helenice Andrade
Luciano Virgílio
Matheus Andrade
Mauro Maurino
Patrick Felipe
Roberto Rivellino
Sônia Román
Uriel Marques

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

quinta-feira, 23 de outubro de 2014

Na vitória ou na derrota, o começo da glória

Era a final do campeonato municipal, mas os meninos do sub-15 de São José e Cruzeiro, equipes do futebol amador de Itanhaém (cidade do litoral paulista, a 100 km de São Paulo), encaravam a partida como se ela fosse final de mundial. Afinal de contas, vencer o torneio era parte inicial de seus planos de vencer na vida e vingar no esporte.



Enfrentando obstáculos: Alexandre se posiciona para tentar vencer a barreira e o campeonato (Foto: Matheus Moura)

Logo no começo, o São José abriu vantagem com um belo gol de falta do meia Alexandre, camisa 10 e capitão da equipe. Com a canhoto, o garoto mostrou que sabe conduzir a pelota como demanda a mística do número que carrega. "Comecei no salão e foi assim que fui desenvolvendo", explica, sucinto, a origem de seu talento. Tímido com as palavras, o garoto prefere se expressar com a bola nos pés.

Ele ainda teve a chance de fazer mais um gol em outra cobrança de falta, mas a bola caprichosamente beijou a trave. Antes disso, o Cruzeiro havia chegado ao empate, com Leozinho. O placar era o termômetro exato da partida. Depois de eliminarem outras sete equipes da competição, São José e Cruzeiro faziam um jogo parelho, com chances para os dois lados, as defesas nervosas e atentas ao menor perigo de gol. Tamanha igualdade só poderia levar a decisão para os pênaltis.

E nas penalidades a igualdade também imperava. Só depois de 18 cobranças foi que o placar se definiu em 8 a 7 - graças a uma defesa do goleiro Matheus - e o título ficou com os meninos do São José, do promissor Alexandre.

A loteria dos pênaltis impediu que o troféu de campeão parasse nas mãos do capitão Matheus, meio-campista do Cruzeiro. Virtuoso, ele conduziu sua equipe no



Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share

View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



Recalculando
Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

▼ 2014 (41)

► Dezembro (2)

▼ Outubro (2)

Na vitória ou na derrota, o começo da glória

Com falha de goleiro e jogo coletivo, seleção olím...

► Setembro (6)

► Agosto (1)

► Julho (10)

► Junho (6)

► Maio (14)

Links recomendados

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por

tempo normal, mostrando ser um líder digno da brгада. Ao receber a premiação pelo vice-campeonato, Matheus discursou emocionado pela união da equipe e mostrou bons traços de humildade e até uma certa maturidade. "A gente tem que aprender com essa derrota, não é sempre que ganha. Hoje nós perdemos, mas amanhã podemos ganhar", diz. "Vamos subindo essa escada, degrau por degrau, que um dia nós conseguiremos", finaliza.

Alexandre (ao centro) ergue a taça de campeão do sub-15 municipal: pequena etapa vencida na carreira (Foto: Matheus Moura)

Com 15 anos, os garotos já não contam tanto com o apoio dos pais na arquibancada, talvez por serem adolescentes a meio caminho da independência. Mas Helenice Andrade, mãe do cruzeirense Matheus, faz questão de quebrar esse paradigma. Na "cadeira cativa" pelo sucesso do garoto, ela era um dos poucos familiares presentes na arquibancada do campo do Palestra. "Eu tento vir nos jogos, assisti-lo e dar o apoio que esteja ao meu alcance", diz. Moradora do Jardim Tropical, bairro simples de Itanhaém, Helenice sabe que o caminho que seu filho precisa percorrer para se tornar um jogador de futebol é difícil. "É um sonho dele, ele é apaixonado por futebol, mas nós temos consciência da realidade, que não é fácil. Só que tem que correr atrás. Se não fizer isso não dá pra saber se vai dar certo ou não", explica.



Com o troféu de vice nas mãos, Matheus discursa aos seus companheiros e mostra ótimos sinais de liderança aos 15 anos (Foto: Matheus Moura)

Estudante do primeiro ano do ensino médio, Matheus concilia com boas notas os estudos e os treinos no Cruzeiro. Bem instruído pela família, ele já sabe o que vai fazer caso a carreira no futebol não vingue. Irá cursar Educação Física, pois não quer ficar longe do esporte.

Parte dessa consciência deve ser creditada ao trabalho de Anilton Lima. Enquanto os meninos do São José comemoravam o título, o treinador do Cruzeiro reuniu seus comandados no gramado para dizer que o mais importante não era vencer, mas perceber a evolução deles. "O meu trabalho aqui com os meninos não é só formar campeões, é formar cidadãos. Se a gente conseguir (formar) pessoas que saibam o que é certo e o errado e serem pessoas de bem, eu já estou muito feliz com isso. E com certeza vão surgir grandes homens", orgulha-se. Reflexo disso foi o reconhecimento da equipe como a mais disciplinada do campeonato.



Após a derrota, Anilton Lima (à direita, de boné preto) agradece a união da equipe (Foto: Matheus Moura)

Entre vitoriosos e derrotados, uma coisa é certa: Se depender de cada um, esta foi apenas uma pequena etapa de suas carreiras. Uma etapa carregada com lições vistas em 2014 por poucas testemunhas no modesto campo do Palestra, mas que no futuro podem inspirar outras vistas por milhares nas grandes arenas do futebol.

Postado por Matheus Moura às 18:11 Nenhum comentário:

Recomende isto no Google

segunda-feira, 13 de outubro de 2014

Com falha de goleiro e jogo coletivo, seleção olímpica vence segundo amistoso

Três dias após vencer a seleção principal da Bolívia por 3 a 1, a seleção olímpica do Brasil voltou aos gramados na noite desta segunda-feira. No estádio nacional Mané Garrincha, em Brasília, os comandados de Alexandre Gallo bateram a seleção olímpica dos Estados Unidos por 3 a 0, com gols de Luan (Grêmio), Douglas Coutinho (Atlético-PR) e Vinícius Araújo (Valência-ESP).

exploração infantil

- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguaí

Perfis

- Matheus Moura
- Arthur Sales



Com baixo número de torcedores, vistos ao fundo, equipes entram no gramado do Mané Garrincha (Reprodução: *Twitter US Soccer*)

Diferente do amistoso de sexta-feira, quando decidiu a partida logo na primeira etapa, a seleção brasileira precisou de mais tempo para ter de fato a vitória nas mãos. Apesar disso, abriu o placar logo aos dois minutos de partida, quando o goleiro estadunidense Cody Cropper se enroscou em uma bola recuada. Luan aproveitou para roubar, fintar o arqueiro e empurrar para as redes.

Apesar do gol, a equipe comandada por Tab Ramos (aquele agredido por Leonardo na Copa do Mundo de 1994) criou oportunidades, mas faltou qualidade para aproveitá-las. A grande chance veio aos 12 minutos do segundo tempo, quando o meia Oscar Sorto cruzou e Mario Rodríguez bateu à queima roupa para grande defesa de Andrey. O goleiro reserva do Botafogo foi bem quando exigido, inclusive nas saídas de gol para afastar o perigo na intermediária.

Com mais posse de bola, a seleção brasileira criou mais chances na segunda etapa, motivada pelas entradas de Felipe Gedoz (Standard Liège-BÉL) e Vinicius Araújo. Aos 29, o atacante do Valência fez a jogada do segundo gol, ao trazer os defensores para a lateral do campo e cruzar para Douglas Coutinho, que livre, fuzilou Cropper.

A partir daí, só deu Brasil. Com velocidade, a equipe chegava bem pelas laterais. O meia Fred (Shakhtar Donetsk-UCR) também trouxe mobilidade ao meio campo e participou do golpe de misericórdia, aos 36 minutos. Felipe Gedoz tocou para Fred, que fez o corta-luz e deixou a bola livre para Vinicius Araújo, sem impedimento, dar números finais ao jogo. Cropper ainda fez boas defesas que impediram uma goleada maior.

A boa apresentação brasileira deixou satisfeitos os pouco mais de 10 mil espectadores presentes no estádio Mané Garrincha (foram colocados à venda 22 mil ingressos), que provavelmente viram a última partida da seleção olímpica no ano. A CBF não deve marcar amistosos para a equipe na data Fifa de novembro, possivelmente por conta da insatisfação dos clubes brasileiros com os desfalques no campeonato nacional, como informou ontem Marcel Rizzo na Folha de São Paulo.

Postado por Matheus Moura às 21:44 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Postagens mais recentes

Início

Postagens mais antigas

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

terça-feira, 30 de setembro de 2014

Entrevista: Uriel Jorge Marques

Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Aos 16 foi tentar a sorte no Corinthians, voltou seis meses depois em razão da troca da comissão técnica do clube, mas teve nova chance na capital, dessa vez no São Paulo, onde acabou não se adaptando. Viveu seus melhores momentos no futebol nas duas vezes que disputou a Copa Rio pelo Guararapes Esporte Clube antes de se transferir para o União São João de Araras, onde uma séria lesão no joelho acabou com o sonho de viver do futebol. Uriel recebeu o Indústria de base no seu recém adquirido apartamento na cidade de Bauru, interior de São Paulo, longe dos gramados o emprego em um grande banco trouxe a estabilidade que o esporte não deu. O resultado do bate-bola bem informal que rolou na sua sala de visitas você confere abaixo.

Sobre estar preparado para abandonar o futebol antes da lesão...

Longe disso, na verdade quando eu voltei, tinha esperança de recuperar e voltar a jogar por que até hoje é o que eu mais gostei de fazer, mas como a idade chega e as responsabilidades também, acabei deixando isso para trás.

Paralelamente ao futebol...

Eu sempre procurei estudar, nunca deixei a escola em troca do futebol. Na verdade até dei continuidade depois do futebol, mesmo por que com essa ida e vinda de clubes você acaba tendo que priorizar alguma coisa, mas eu nunca deixei de estudar tanto é que quando eu realmente parei, fui para São Paulo, cursei a faculdade de Educação Física, por que eu ainda estava no clima dessa área esportiva, apesar de até hoje estar, a gente não consegue se desvincular, mas de uma forma profissional eu não tinha me especializado em nada. Depois que eu me machuquei eu comecei mesmo a pensar um pouco fora do futebol

Planejamento da vida fora do esporte, o "plano B"...

Acredito que hoje isso seja melhor apresentado para os atletas, na época que eu jogava não se dava muita importância para o estudo, o pessoal estudava mas não fazia questão de seguir certinho, isso estou falando em relação aos times de ponta que eu fui. Já aqui no interior eu peguei uma fase muito boa que o pessoal incentivava muito tinha até um campeonato que a gente jogava ali na região de Araçatuba que chamava "bom de bola, bom na escola", então eles faziam questão mesmo que os atletas estudassem, tivessem uma preparação legal, então o chamado "plano B" estava em evidência sempre, já que no futebol existe uma grande possibilidade de não dar certo.

Sair de casa cedo...

Eu tenho um exemplo muito real que é meu irmão. Ele saiu de casa com 14, foi para a Ponte Preta, ficou lá mais de cinco anos, chegou até o profissional e nessa parte psicológica, se ele tivesse um acompanhamento mais contundente da família eu acredito que hoje ele estaria muito bem no futebol. Acho que se tiver um acompanhamento legal e um trabalho legal para quem tem talento, a chance de vencer é grande.



Uriel Jorge Marques, agora bancário, ex-Corinthians e São Paulo.

Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share
View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



Recalculando
Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

- ▼ 2014 (41)
 - Dezembro (2)
 - Outubro (2)
 - ▼ Setembro (6)
 - Entrevista: Uriel Jorge Marques
 - Copa do Brasil sub-20: dos três jogos desta quinta...
 - Gallo convoca seleção olímpica para amistosos em o...
 - Copa do Brasil sub-20 - Resultado de 17/09
 - Sob olhares de Alexandre Gallo, Atlético-PR e Cori...
 - Mais uma vez, o lado humano
 - Agosto (1)
 - Julho (10)
 - Junho (6)
 - Maio (14)

Links recomendados

Desperdício de talentos...

Muitos se perdem pelo caminho, por "n" fatores. Acho que com um trabalho psicológico, uma estrutura legal não só dentro como fora de campo também, o Brasil tem muito a ganhar.

Escola morando longe da cidade natal...

Quando se tem uma base muito boa de família a chance de você se perder acredito que seja menor. Até hoje ele tem uma dificuldade de retomar os estudos por que ele ficou parado lá, acabou não acompanhando muito bem a escola e ainda hoje ele não conseguiu se adaptar. Agora ele está voltando aos estudos, voltando a se inteirar de tudo por que você acaba ficando longe das coisas então você acaba se inteirando pouco, até você se adaptar de novo leva tempo. O meu exemplo é bom ser citado também por que fiquei, mesmo estudando certinho, saindo e voltando de casa e quando eu entrei na faculdade eu tive muita dificuldade.

Agenciamento, olheiros...

Tinham esses campeonatinhos como eu já falei, em Araçatuba e região e tinha um cara que na linguagem do futebol é o olheiro, ele trabalhava para o Corinthians. Então eu me destaquei no campeonato local e junto com mais dois meninos eles me convidaram para ir para lá. No caso do meu irmão foi um pouco diferente, ele foi disputar um jogo em Rosana, jogou o time da cidade contra a Ponte Preta e ele fez uma ótima partida, fez os dois gols do jogo que terminou 2 a 2, aí a Ponte cresceu o olho e ele tava muito bem na época tanto é que ele ficou 5, 6 anos lá. Então funcionava com os olheiros lá da região e quem se destacava eles acabavam levando e ainda hoje isso acontece, inclusive com esse mesmo cara que me levou para o Corinthians.

Ex-companheiros de Guararapes...

90% está bem. Dentro do futebol tem poucos, mas é a proporção mesmo né? De quem acaba desportando, mas a maioria do pessoal está bem em caminhos diferentes do que no futebol, mas graças a Deus todos bem e colocados no mercado. No futebol dois ou três, um cara que jogou comigo lá no Guararapes está no Braga já vai fazer oito anos, é o Márcio Mossoró (ele mesmo), inclusive com o mesmo empresário que na época era o meu.

Tratamento e estrutura nos times que passou...

Para comer, treinar, ônibus essas coisas não via diferença entre profissional e amador. A gente almoçava junto com Rogério Ceni, Kaká... Então todos comiam a mesma comida, no Corinthians também é só questão de alojamento mesmo, mas nos três clubes que passei os alojamentos eram bons.

Assédio moral, assédio sexual e pedofilia...

Existe bastante. Em relação à cobrança excessiva parte são ossos do ofício, a maturidade vai se criando de acordo com essa vivência, lógico que acredito que existam excessos. Essa outra parte de assédio sexual tem muito dentro do futebol, principalmente na categoria de base, a gente que já passou um tempo na estrada já viu bastante coisa.

O pessoal mais novo fica muito vulnerável, então esse pessoal se aproveita da imaturidade do menino para poder levar vantagem, de repente oferecer alguma coisa que ele não tinha em casa e ele está achando que está conquistando. Então acho que grande parte do assédio, nessa questão sexual, é muito em cima disso, é propor uma chuteira nova, uma passagem ida e volta para casa e o pessoal usa de má fé para se aproveitar dessa parte do atleta em formação.

As vivências que eu tive a oportunidade de ver são todas de dentro do clube. Não estou falando que foi dentro desse ou daquele clube que eu tenha jogado, eu dentro do mundo do futebol soube disso.

O auge...

Por mais que eu tenho ido para o São Paulo, Corinthians, União São João de Araras, acho que o momento mais importante para mim foi no Guararapes Esporte Clube. Nós fomos dois anos até o Rio, para disputar a Copa Rio e em um ano nós chegamos nas oitavas-de-final, a gente tinha jogador 82,83,84 e eu era 84, a idade mais nova. Eu fui como reserva voltei como titular e nas oitavas perdemos para o Fluminense que foi o campeão.

Melhor jogador que viu jogar...

Márcio Mossoró. Não é à toa que chegou onde chegou.

O que dá para melhorar na base...

Tem que se preocupar sim com a formação do atleta, se ele está estudando, se ele está com a família, onde ele está quando não está treinando, esse acompanhamento é muito importante. O talento do brasileiro para o futebol nasce naturalmente então o importante é formar um bom ser humano por que o futebol está na alma.

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por exploração infantil
- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguai

Perfis

- [Matheus Moura](#)
- [Arthur Sales](#)

Postado por [Arthur Sales](#) às 19:33 Um comentário:

 Recomende isto no Google

sexta-feira, 19 de setembro de 2014

Copa do Brasil sub-20: dos três jogos desta quinta, só o

Bahia venceu

Três jogos deram continuidade à primeira fase da Copa do Brasil Sub-20. À tarde, Ceará e Cruzeiro empataram por 1 a 1. Robinho fez o gol dos donos da casa, mas Murilo empatou para os mineiros a seis minutos do fim. Na terça-feira (24) as equipes voltam a se enfrentar na Arena Jacaré, em Sete Lagoas. Empate sem gols é do Cruzeiro.



"Vôzinho" e "Raposinha" ficaram só no empate no Ceará (Reprodução: Cruzeiro/Divulgação)

Em Juazeiro do Norte, o Bahia visitou o Icasa e venceu por 3 a 2. O time da terra do Padre Cícero até saiu na frente com Raimundo Manoel, mas o tricolor baiano virou com gols de Rodrigo, Lourival e Gamboa. João Paulo ainda descontou para o Icasa. Para seguir à próxima fase, o 'esquadrãozinho' do Bahia pode até perder por 2 a 1 no jogo de volta, que acontece na próxima quarta-feira (25), em Dias d'Ávila, cidade na região de Salvador.

No terceiro jogo do dia, Náutico e Vitória não saíram do zero em Recife. A segunda partida acontece também na quarta (25), no estádio do Barradão.

Postado por Matheus Moura às 00:22 Nenhum comentário:



Recomende isto no Google

quinta-feira, 18 de setembro de 2014

Gallo convoca seleção olímpica para amistosos em outubro; veja lista



Créditos: Talal Salman (Reprodução Site CBF)

O técnico da seleção olímpica de futebol, Alexandre Gallo, divulgou na tarde desta quinta-feira a lista com 23 jogadores convocados para dois amistosos em outubro. Entre os nomes, estão vários que compõem a base do time trabalhado pelo treinador nas últimas competições, como o zagueiro Dória (Olympique de Marselha) e os atacantes Ademilson (São Paulo) e Thalles (Vasco).

Onze dos chamados atuam no exterior. Destaque para as convocações dos meias Anderson Talisca (que tem feito grandes atuações no Benfica, de Portugal) e o meia Rafinha Alcântara (filho do tetracampeão Mazinho e irmão de Thiago Alcântara, meia do Bayern de Munique que optou por defender a seleção espanhola). Novidades como o zagueiro Nathan, palmeirense que atuou no empate de ontem contra o Flamengo pelo brasileiro, e Felipe Gedoz (gaúcho do Club Brugge, da Bélgica, que nunca atuou profissionalmente no Brasil) também estão na lista.

A seleção olímpica enfrentará a equipe principal da Bolívia (que deverá contar com o atacante Marcelo Moreno, do Cruzeiro) no dia 10 de outubro, em amistoso na Arena Pantanal em Cuiabá. A segunda partida será no dia 13, com adversário e local a serem anunciados nesta sexta-feira. Confira a lista completa dos convocados:

Goleiros

Andrey (Botafogo)
Jackson (Inter)
Georgemy (Cruzeiro)

Zagueiros

Dória (Olympique de Marselha-FRA)
Wallace (Monaco-FRA)
Samir (Flamengo)
Nathan (Palmeiras)

Laterais

Fabinho (Monaco-FRA)
Cláudio Winck (Internacional)
Wendell (Bayer Leverkusen-ALE)
Douglas Santos (Atlético-MG)

Meio-campistas

Alison (Santos)
Matheus Biteco (Grêmio)
Danilo (Sporting Braga-POR)
Fred (Shakhtar Donetsk-UCR)
Rafinha Alcântara (Barcelona-ESP)
Anderson Talisca (Benfica-POR)

Atacantes

Ademilson (São Paulo)
Luan (Grêmio)
Thalles (Vasco)
Douglas Coutinho (Atlético-PR)
Vinicius Araújo (Standard Liège-BEL)
Felipe Gedoz (Club Brugge-BEL)

Postado por Matheus Moura às 16:00 Um comentário:

 Recomende isto no Google

Copa do Brasil sub-20 - Resultado de 17/09

Acompanhando o andamento da primeira fase do torneio, segue o resultado do jogo desta quarta-feira (17/09):

Bragantino 2x2 Fluminense

Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista (SP)
Destaque para o atacante Denilson, que marcou os dois gols do tricolor carioca. O jogo de volta é na próxima quarta (24/09), às 19h, em Duque de Caxias (RJ).

Jogos desta quinta (18/09):

Náutico x Vitória (19h)
Ceará x Cruzeiro (15h)
Icasa x Bahia (19h)
Avaí x Grêmio (19:30h)

Postado por Matheus Moura às 01:03 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

terça-feira, 16 de setembro de 2014

Sob olhares de Alexandre Gallo, Atlético-PR e Corinthians empatam na abertura da Copa do Brasil sub-20

Começou nesta terça-feira a terceira edição da Copa do Brasil sub-20. Responsáveis pela abertura, Atlético Paranaense e Corinthians ficaram no empate por 1 a 1, em Curitiba.

O técnico Alexandre Gallo, das categorias de base da seleção brasileira, estava entre o público que viu a partida da arquibancada 'ecológica' do estádio Janguito Malucelli, que possui cadeiras instaladas em um morro gramado.

Após primeiro tempo de boas chances alternadas, o placar foi aberto aos dez minutos da segunda etapa. Yan cobrou escanteio na direita e o atacante Gilmar subiu mais que os defensores para fazer o gol do Corinthians.

Cinco minutos depois, o volante do Timão Fabiano Ramos foi expulso após entrada perigosa em Bruno Motta. Com vantagem numérica em campo, o Furacão passou a buscar o empate, que veio só aos 38 minutos. Bruno Motta bateu da entrada da área e contou com o desvio no lateral PC para enganar o goleiro Henrique. Os atleticanos ainda perderam ótima chance de virar aos 44 minutos, com Juninho, que na cara do gol mandou por cima. A partida de volta acontece na próxima terça-feira (23), na Arena Barueri, em Barueri, com o Corinthians podendo jogar pelo empate sem gols.





Furacão e Timão fizeram jogo parelho em Curitiba (Bruno Baggio/ Site oficial Atlético-PR)

A competição

Vitória e Santos são os únicos campeões da competição, disputada desde 2012 e que é mais uma vitrine de futuros craques. Com regulamento similar ao da categoria principal, as 32 vagas do torneio são preenchidas pelas 20 equipes da Série A e as 11 mais bem colocadas na Série B em 2013, além do Remo, campeão da Copa Norte na categoria. Somente nesta primeira fase de 16 avos é que o visitante do jogo de ida poderá eliminar a partida de volta se vencer por dois gols de diferença.

Nesta quarta-feira (17), Bragantino e Fluminense se enfrentam no interior paulista. Na quinta (18), mais quatro jogos: Náutico x Vitória, Ceará x Cruzeiro, Icasa x Bahia e Avai x Grêmio.

Veja todos os confrontos da primeira fase da Copa do Brasil sub-20:

Atlético-PR x Corinthians (Ida: 1x1)
Bragantino x Fluminense
Ceará x Cruzeiro
Náutico x Vitória
Avai x Grêmio
Icasa x Bahia
Chapecoense x São Paulo
América-MG x Vasco da Gama
Sport x Flamengo
Criciúma x Palmeiras
Coritiba x Santos
Joinville x Ponte Preta
Remo-PA x Goiás
Figueirense x Botafogo
Paraná x Internacional
Portuguesa x Atlético-MG

Postado por Matheus Moura às 22:58 Nenhum comentário:



sábado, 6 de setembro de 2014

Mais uma vez, o lado humano

Batendo de novo na tecla do "jogador de futebol de base é antes de tudo um ser humano em desenvolvimento" fomos conversar com a psicóloga Sonia Román que trabalhou uma década na base do Santos e ajudou na formação da segunda geração dos meninos da vila de Diego, Robinho e cia, sobre como deve ser feito o trabalho nas categorias de base colocando esse lado humano como prioridade.

É importante observar que a psicologia clínica, aquela que vem à cabeça primeiro quando pensamos em psicologia e tratamento psicológicos, é diferente da psicologia do esporte, elas tem objetivos distintos. Enquanto a primeira "está voltada para os problemas emocionais", como explica a psicóloga, a segunda estuda, em linhas gerais, o comportamento dos envolvidos na prática esportiva com o intuito de aprimorar o desempenho dos atletas, não apenas os de alto rendimento, durante a competição.

Quando perguntada sobre a utilização da psicologia clínica na base ela responde "seria o ideal, justamente para quando o menino tiver dificuldades ele de repente não desenvolver uma sintomatologia desnecessária que poderia ser prevenida", aponta Sonia. Infelizmente, a psicologia é uma ciência que ainda não conseguiu entrar no mundo do futebol brasileiro, que dirá na base, trazendo como consequência uma vida mais estressante para os garotos, "eu atendi um menino que tinha medo do treinador por que ele pegou um técnico muito grosseiro, autoritário, que não conseguia nem entrar no clube", revela a psicóloga. Um desperdício de talento.

Fontes:

<http://www.psicologianoesporte.com.br/o-que-e-psicologia-do-esporte/>

http://www.ceppe.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=58

Postado por Arthur Sales às 02:18 Nenhum comentário:

domingo, 24 de agosto de 2014

Mal comparando

Vim para a cidade de Redding, Califórnia, para melhorar o inglês, ver de perto como funciona o sistema de ensino americano e "curtir" a vida de jogador, jogo no time de uma instituição de ensino superior da cidade e os treinos são diários, algo que nunca havia experimentado no Brasil e nesses primeiros dias já deu para ter uma noção do quanto deve ser difícil para um jovem jogador de futebol lidar com o turbilhão de



Um dos nossos campos de treinamento/Arthur Sales

emoções que passam pela sua cabeça, coisas do tipo "e se eu quiser voltar para casa hoje? Não dá.", "vale a pena ter deixado para trás as opções de vida que deixei para estar aqui?". Já foi possível também ver como um simples gesto do técnico pode mexer com o emocional de um jovem jogador, meu colega de quarto, um garoto de 19 anos teve a "certeza" de que perdera seu lugar no time quando foi substituído no intervalo do primeiro coletivo, se abalou, disse que o técnico não havia gostado dele mas no fim das contas foi titular no nosso primeiro amistoso.

Agora, se eu com 23, meu colega de quarto com 19, muito mais maduros do que um garoto de 14, 15 anos - idade em que normalmente os futuros craques começam a sair de casa - e que viemos para cá não para apostar na carreira de futebolista profissional e sim usá-la como ferramenta para outras conquistas, já temos dúvidas, angústias, receio e sofremos com a pressão por um melhor desempenho em campo, imagine o que se passa na cabeça dos jovens ingressantes nas categorias de base que veem no futebol a grande chance de ser bem sucedidos na vida? Por isso, deixo aqui meus parabéns aos milhares de garotos que um dia tiveram a coragem de mergulhar nessa aventura.

Postado por Arthur Sales às 20:51 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Postagens mais recentes

Início

Postagens mais antigas

Assinar: Postagens (Atom)

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

quinta-feira, 31 de julho de 2014

Dezoito dias após conquistar a Copa do Mundo, Alemanha bate Portugal e vence a Euro sub-19



É campeã! O 'longo caminho para o sucesso' continua com mais um título da Alemanha nas divisões de base
(Sportsfile)

O trabalho alemão que já mostramos no blog continua mostrando sucesso. Nesta quinta-feira, a equipe sub-19 venceu Portugal por 1 a 0 e conquistou pela segunda vez a Eurocopa da categoria, jogando no estádio Ferenc Szusza em Budapeste, Hungria.

A equipe portuguesa chegou à final com a melhor campanha do torneio, tendo perdido o 100% de aproveitamento apenas na semifinal contra a Sérvia - quando empatou por 0 a 0 e venceu nos pênaltis por 4 a 3. Já a Alemanha havia empatado na primeira fase contra a mesma Sérvia, mas estava confiante por golear a Áustria por 4 a 0 na semifinal.

E foi essa confiança que motivou os alemães a buscar o domínio do jogo desde o início, com o meia Stendera criando duas chances de gol antes dos 10 minutos. Do outro lado, o lateral esquerdo Rafa criou a melhor chance portuguesa no jogo, com um chute no ângulo que o goleiro Schnitzler foi buscar. O arqueiro alemão também foi decisivo com saídas de gol perfeitas, à la Manuel Neuer, interceptando as jogadas em profundidade lusitanas.

O placar foi decidido ainda no primeiro tempo. Aos 39 minutos, Stendera recebeu de Öztunali pela direita e cruzou. Hany Mukhtar antecipou-se aos zagueiros e, de Joelho, mandou para as redes. Foi o segundo gol na Euro do meia que joga no Hertha Berlim e tem ascendência sudanesa.

No segundo tempo, Portugal lançou-se ao ataque. O técnico Hélio Sousa colocou em campo os atacantes Romário Baldé e Jorginho, mas a estratégia não foi suficiente para vencer a bem postada defesa alemã. Mesmo vencendo, a Alemanha não abdicou do ataque e ainda obrigou André Moreira a fazer boas defesas.



De ascendência sudanesa, o meia Mukhtar foi o herói da final (Sportsfile)



Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share

View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



Recalculando
Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos

d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

▼ 2014 (41)

► Dezembro (2)

► Outubro (2)

► Setembro (6)

► Agosto (1)

▼ Julho (10)

Dezoito dias após conquistar a Copa do Mundo, Alem...

Euro sub-19: Alemanha goleia e está na final; nos ...

Euro sub-19: Gol heroico no fim garante Sérvia nas...

Gallo divulga convocados da seleção sub-20 para o ...

Euro sub-19: Atacante brilha e Portugal avança; Ca...

Preto no branco

Europeu sub-19 - começo da fase final

Recalculando

Voltamos!

"O longo caminho para o sucesso"

Ivo Rodrigues (17) busca o ataque, mas para na sólida defesa alemã (*Sportsfile*)

No fim, o título ficou com os germânicos, campeões já em 2008. Os 19 jogadores que compõem a equipe atuam em 16 equipes diferentes. E o mais interessante: nenhum deles é do Bayern de Munique, o maior clube alemão, e apenas o reserva Dudziak é do Borussia Dortmund, o segundo maior do país. A Alemanha termina a Eurocopa com o melhor ataque e a melhor defesa do campeonato - 12 gols marcados e apenas 2 sofridos. E, de quebra, o atacante Davie Selke foi o artilheiro com 6 gols. Definitivamente, mais uma legitimação do "Longo caminho para o sucesso".

Postado por Matheus Moura às 19:33 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

segunda-feira, 28 de julho de 2014

Euro sub-19: Alemanha goleia e está na final; nos pênaltis, goleiro dá 'revanche' a Portugal

Após 120 minutos apáticos, com ambas as equipes jogando com cautela, Portugal e Sérvia empataram sem gols e decidiram pela segunda vez consecutiva a vaga para a final da Euro sub-19. Novamente na disputa por pênaltis. Mas dessa vez os *gajinhos* conseguiram vingar a derrota do ano passado graças ao herói Tiago Sá. O goleiro do Sporting Braga entrou no primeiro tempo da prorrogação - no lugar do machucado André Moreira - e defendeu o último pênalti sérvio cobrado por Milinkovic-Savic, sacramentando a vitória portuguesa por 4 a 3. Gacinovic, pela Sérvia, e Podstawski, de Portugal, também desperdiçaram suas cobranças.



Ivo Rodrigues (à esquerda) e Stevanovic (à direita) travam batalha em jogo pegado. (*Sportsfile*)

Mais cedo, em Budapeste, os meninos da Alemanha não tomaram conhecimento dos vizinhos austríacos e golearam por 4 a 0, em um jogo dominado do início ao fim. Aos 20 minutos do primeiro tempo, Davie Selke abriu o placar e isolou-se na artilharia do torneio com 6 gols. Dez minutos mais tarde, Stendera fez o segundo. Aos 12 do segundo tempo, Levin Öztunali (neto do histórico Uwe Seeler, atacante de quatro Copas do Mundo pela Alemanha Ocidental) ampliou e aos 22 Mukhtar fechou a conta.



Selke comemora após abrir o placar. Atacante alemão é o artilheiro da Euro sub-19 2014 (*Sportsfile*)

Campeã em 2008, a Alemanha busca agora a segunda conquista na categoria, enquanto Portugal persegue o título inédito. A final da Euro sub-19 acontece na próxima quinta-feira, às 14h no horário de Brasília, no Pancho Stadium em Felcsút (a 45 km de Budapeste).

Semifinais Euro sub-19 - 28/07

Alemanha 4x0 Áustria

Portugal 0x0 Sérvia (4x3 nos pênaltis)

Final - 31/07 - 14h (horário de Brasília)

Alemanha x Portugal

Pancho Stadium, Felcsút (Hungria)

Postado por Matheus Moura às 20:50 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

sexta-feira, 25 de julho de 2014

Euro sub-19: Gol heroico no fim garante Sérvia nas semifinais; Portugal segue 100%

Tudo parecia resolvido. Precisando da vitória, a Sérvia não conseguia passar pela defesa da Bulgária, já eliminada, e as duas morriam abraçadas no grupo B da Eurocopa. Enquanto isso, a Alemanha vencia a Ucrânia por 2 a 0, com dois gols do atacante Davie Selke (agora artilheiro do torneio ao lado de André Silva de Portugal, com 5 gols) e garantia o primeiro lugar no grupo. Mas Stanisa Mandic saiu do banco para mudar a situação. Aos 45 do segundo tempo, o atacante

► Junho (6)

► Maio (14)

Links recomendados

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por exploração infantil
- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguaio

Perfis

- Matheus Moura
- Arthur Sales

recebeu, ganhou do zagueiro e mandou pro fundo das redes, garantindo a vitória sérvia e a classificação dos atuais campeões do torneio.



Mandic (9, ao fundo) corre para o abraço ao classificar a Sérvia, ante a desolação de Lyubenov (12) (*Sportsfile*)

Na próxima fase, os sérvios encaram Portugal, que confirmou a liderança no já decidido grupo A e manteve 100% de aproveitamento ao derrotar a também classificada Áustria por 2 a 1. O gol da vitória portuguesa foi marcado aos 41 minutos do segundo tempo pelo atacante Romário Baldé, que chegou a Hungria há apenas dois dias, convocado às pressas para substituir o lesionado Nuno Santos. Em Budapeste, a dona da casa

despediu-se com honra- vitória por 2 a 1 sobre Israel, com gols de Kalmár e Balogh. Hugi descontou para os israelenses. Apesar de eliminada, a vitória foi decisiva para classificar os húngaros à próxima edição do Mundial sub-20. As semifinais acontecem na segunda-feira, com Portugal e Sérvia e o duelo entre vizinhos Alemanha e Áustria;



Húngaros agradecem a torcida na despedida do torneio (Tibor Illyes)

2ª Rodada fase de grupos

Grupo A

Áustria 1x2 Portugal

Israel 1x2 Hungria

Grupo B

Alemanha 2x0 Ucrânia

Sérvia 1x0 Bulgária

Semifinais - 28/07

Portugal x Sérvia

Alemanha x Áustria

Postado por Matheus Moura às 18:55 Nenhum comentário:



Recomende isto no Google

terça-feira, 22 de julho de 2014

Gallo divulga convocados da seleção sub-20 para o torneio de Cotif

O técnico Alexandre Gallo, das divisões de base da seleção brasileira, divulgou no fim da tarde desta terça-feira a lista com 22 jogadores para o torneio de Cotif, que acontece em agosto na Espanha. Entre os convocados estão o goleiro Marcos e os atacantes Thales e Mosquito, presentes na conquista do Torneio de Toulon em maio. Outros jogadores que atuam no campeonato brasileiro, como o meia Boschilia do São Paulo e o atacante Gabigol, do Santos, também foram lembrados e devem desfalar suas equipes por três rodadas.

O torneio de Cotif será realizado entre 10 e 20 de agosto em Valência e deve servir como preparatório para o Campeonato Sul-americano de 2015. A estreia brasileira acontece no dia 12, contra o Catar. Na sequência, a seleção enfrenta Equador, China e a equipe local do Valencia. Vale ficar de olho nessa equipe, pois boa parte poderá estar presente no Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Veja a coletiva de imprensa, realizada no Rio de Janeiro, com a convocação para o torneio de Cotif (CBF)

Confira a lista completa:

Goleiros

Georgemy – Cruzeiro

Marcos - Fluminense

Zagueiros

Igor Rabello – Botafogo

Eduardo – Internacional

Lucas – São Paulo

Marlon – Fluminense

Laterais

Auro – São Paulo

Lorran – Vasco

Pará – Bahia

William – Internacional

Meio-campo

Boschilia – São Paulo

Danilo – Braga

João Afonso – Internacional

Eduardo Henrique – Atlético Mineiro

Matheus Biteco – Grêmio

Nathan – Atlético Paranaense

Atacantes

Gabriel – Santos

Gerson – Fluminense

Kenedy – Fluminense

Mosquito - Atlético Paranaense

Thalles – Vasco

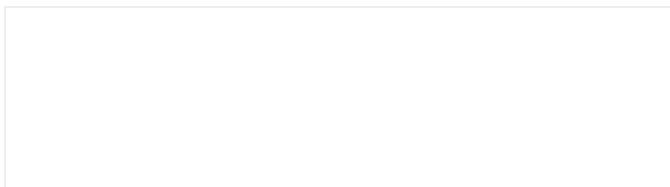
Yuri Mamute - Botafogo

Postado por Matheus Moura às 21:06 Nenhum comentário:



Recomende isto no Google

Euro sub-19: Atacante brilha e Portugal avança; Capitão Stark salva a Alemanha





Atuação monstruosa de André Silva (9) garantiu os *gajinhos* na semifinal da competição (Sportsfile)

O dia chuvoso na Hungria não atrapalhou os jogos desta terça-feira da Euro sub-19; aliás, contribuiu para que também houvesse uma "chuva de gols" em campo. A segunda rodada em Felcsút (nos arredores de Budapeste) foi marcada pela goleada de Portugal sobre a Hungria por 6 a 1 e a excelente atuação do atacante André Silva, jogador do Porto, que marcou quatro gols. O resultado eliminou os donos da casa e garantiu aos lusitanos uma das vagas na semifinal do torneio. Quem também carimbou a classificação pelo grupo A foi a Áustria, que mais cedo derrotou Israel por 3 a 0.

Alemanha evita derrota aos 46 do 2º tempo

Jogando na cidade de Pápa, a Alemanha tropeçou contra a Sérvia e ficou no empate por 2 a 2. O gol salvador do capitão Niklas Stark, aos 46 do segundo tempo, manteve a invencibilidade da equipe. Assim, a Alemanha lidera o grupo B com 4 pontos, mesma pontuação da Ucrânia, que venceu a Bulgária por 1 a 0 no mesmo estádio, com gol do meia Tankovskiy. O goleiro Sarnavskiy ainda defendeu um pênalti no primeiro tempo.



Stark (4) comemora o gol nos acréscimos que salvou a Alemanha da derrota (Sportsfile)

A próxima rodada acontece na próxima sexta-feira, restando apenas a definição do grupo B. Alemanha e Ucrânia se enfrentam e só precisam do empate, enquanto a Sérvia, que corre por fora, precisa vencer a Bulgária e torcer que alemães e ucranianos não façam um "jogo de compadres".

Postado por Matheus Moura às 19:54 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

segunda-feira, 21 de julho de 2014

Preto no branco

Quando se fala de legislação nas categorias de base o ECA, estatuto da criança e do adolescente, é o documento a ser observado antes de qualquer outro na escala jurídica. Filho da convenção sobre os direitos da criança, oficializada como lei internacional em 90, o ECA é do mesmo ano e segue os mesmos princípios que são os da doutrina da proteção integral, em palavras bem simples, segundo os dois documentos a criança deverá estar integralmente protegida durante o seu desenvolvimento como ser humano.

Sobre o assunto conversamos com Raquel Custódio, advogada militante na área cível e desportiva, membro da comissão de direito desportivo da OAB/São Paulo e presidente do tribunal de justiça desportiva da 21ª subseção da OAB, "a legislação protetiva da criança e do adolescente é recente. Hoje nós temos a doutrina da proteção integral, antigamente a criança era vista como objeto e hoje é vista como sujeito de direito", explica Raquel. Logo, antes de ser um jogador com potencial, um futuro craque, o cara que vai limpar o nome do futebol brasileiro do fiasco do 7 x 1, a criança é, nos termos da lei, apenas uma criança.

Fazer com que a criança e o adolescente seja vista de tal forma no mundo do futebol é uma missão que vai demandar trabalho e tempo, mas a advogada percebe alguma evolução nesse sentido "hoje nós estamos falando dos direitos da criança é uma coisa recente, da década de 90, hoje se pensa na criança, antes não se pensava", comemora Raquel.

Por outro lado, nas normas da FIFA e das suas filiadas - CBF e federações estaduais - o que aparece como prioridade é a regulamentação do mercado de futebolistas e apesar dos avanços as regras para as transferências internacionais de



Raquel Custódio, militante dos direitos da criança no futebol
Foto/Arthur Sales

menores ainda são quebradas com frequência "proíbe transferências internacionais? Certo. Mas eu sei que existe, por que não tem fiscalização? A fiscalização tem que ir nos clubes europeus, nos grandes, não nos pequenos. Todo mundo sabe que o Messi foi para lá com 12 anos, não poderia. Existe esse regramento, mas com uma fiscalização meio que de olhos fechados, você não consegue provar nada", reclama. Sobre os mecanismos de indenização a falta de exigências para que um clube receba os valores referentes aos anos da formação do jogador evidencia a

pouca preocupação com o tema "para receber as indenizações que estão previstas nos regulamentos da FIFA, o clube não precisa ser formador nos termos da lei basta que se comprove que ele esteve vinculado com o clube no período", descreve Raquel.

No Brasil além do ECA, e abaixo dele na hierarquia das leis, o certificado de clube formador(CCF) é uma alteração na lei Pelé que age mais diretamente na vida dos jogadores da base. O instrumento, do início de 2012, lista uma série de pré-requisitos para que o clube seja considerado como formador e preenchidas as condições ele fica protegido por uma multa, caso o seu atleta escolha assinar o seu primeiro contrato de trabalho com uma instituição que não a sua o clube formador é ressarcido, mas Raquel é cética em relação ao CCF "acho que nós teríamos que ter outras formas de controle por que na verdade nenhum clube tem a obrigação de ser clube formador", lamenta. Além da não obrigatoriedade a alteração da lei mantém a lógica de objetificar os jovens jogadores.

Tampouco a fiscalização é adequada. A emissão desses certificados fica por conta das federações estaduais e é sabido que, essencialmente nos clubes pequenos, não existe recursos para garantir assistência médica, odontológica, psicológica, exigidos pela lei, muitas vezes esses profissionais prestam serviços "para inglês ver", como destaca o psicólogo do esporte João Ricardo Cozac "boa parte dos clubes acaba tendo um psicólogo que só assina ali a carteira e vai de vez em quando e tal mas não são profissionais que tem a qualificação, a compreensão, a vivência para trabalhar no esporte".

A preservação dos direitos da criança e do adolescente é um tema que enfrenta muitas barreiras, mais reais que legais, sobretudo no futebol, afinal "não é interesse dos grandes, das pessoas que lucram com isso, trazer o assunto à tona", conclui Raquel Custódio.

Fontes:

Convenção sobre os direitos da criança
ECA

Postado por Arthur Sales às 22:45 Nenhum comentário:

Recomende isto no Google

sábado, 19 de julho de 2014

Europeu sub-19 - começo da fase final

Depois da disputa das fases classificatórias o europeu sub-19 chegou à sua reta final, que será sediada na Hungria. A primeira rodada teve como destaque as seleções da Alemanha, de Portugal e da Áustria, os alemães estrearam com vitória sobre a Bulgária, 3 x 0, mesmo placar de Portugal x Israel, com vitória lusitana, já a Áustria venceu a anfitriã Hungria por 3 x 1, na outra partida da rodada Ucrânia e Sérvia, atual campeã, empataram por 1 x 1. Depois dos primeiros jogos Portugal divide a liderança do grupo A com a Áustria, ambos com três pontos, Hungria e Israel tem zero, no grupo B a primeira colocada é a Alemanha, com três pontos, Ucrânia e Sérvia tem um, e a última colocada é a Bulgária, com zero.



Marcos Lopes, autor de dois gols na vitória de Portugal - Foto: Uefa.com/©Sportsfile

As equipes disputarão a segunda rodada na terça-feira, pelo grupo A jogam Áustria x Israel e Portugal x Hungria, pelo grupo B, Alemanha x Sérvia e Bulgária x Ucrânia, a primeira fase termina no dia 25. Os dois primeiros de cada grupo se classificam para as semi-finais, dia 28, sendo a final realizada no dia 31 de julho.

Fonte:
Uefa.com

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

sábado, 19 de julho de 2014

Recalculando

Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos de trabalho pela frente para voltar a ser a principal força do futebol mundial, começando um projeto alinhado com o que acredita-se aqui no IB ser o pensamento ideal para o futebol brasileiro o alvo seria 2022. Contudo, levando em conta o que foi dito no último post, que o buraco é muito mais embaixo e a formação de todos, repito, de TODOS os profissionais envolvidos deve ser aperfeiçoada, e tudo o que foi conversado em mais de duas horas de bate-papo com principal parceiro intelectual do blog Carlos Thiengo, mestre em Ciências da motricidade, foi necessário assumir que a previsão deve ser recalculada.

A entrevista coletiva de apresentação do novo staff da seleção indica que a maneira com que se enxerga o futebol continua a mesma. Incomodou o apontamento de resultados na base como sinônimo de bom trabalho, a visão de que independente de qualquer coisa aqui nascem os melhores jogadores, que 2018 é o prazo máximo que se pode colocar para o projeto e que a melhor questão, ou talvez mais pertinente, veio não de um jornalista brasileiro, mas de uma alemã. Ela perguntou sobre a importância dos clubes e as respectivas bases no projeto que se inicia com a nomeação de Gilmar Rinaldi.

O melhor jogador do mundo é o brasileiro? Para Carlos o fato de o Brasil ser o país que pratica o futebol de maneira massificada mais populoso do mundo - China, Índia, Estados Unidos e Indonésia, os mais populosos, não o fazem de maneira massificada - ajuda a explicar esse fenômeno, se ele estiver certo nossos dias como país hegemônico no futebol estão contados. Uma pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da USP e da Escola de Enfermagem da UFMG, repercutida pelo blog da urbanista Raquel Rolnik, mostra que a prática do futebol vem perdendo espaço para os treinos nas academias de musculação e ginástica, ou seja, teremos menos meninos na base para alimentar o topo da pirâmide, a seleção. A explicação, segundo o post e a pesquisa, está no "aumento do poder aquisitivo da população e da diminuição dos espaços públicos disponíveis para a prática de futebol", mas independente do motivo a tendência é que cada vez menos "Neymares" surjam nas nossas cidades, contrariando a crença de Gallo de que além de todo o trabalho que será feito teremos o plus do talento do jogador nascido no país.

Essa visão de que aqui, por alguma força divina, nascem os melhores jogadores do mundo é há tempos vendida e nós, em maior e em menor grau, acreditamos nisso, na evolução do pensamento humano, esse é o primeiro passo para explicar os fenômenos que vemos ao nosso redor. Transportando o pensamento humano para o futebol, começamos a sair do misticismo depois do mundial da Inglaterra, "quando o Brasil perde a copa em 66 questiona-se o modelo de atleta brasileiro, lá o futebol força assume, aí nós (a educação física) entramos no futebol com o discurso de melhorar a condição atlética", explica Carlos, é notável como o Pelé de 70 era uma máquina, o filme Pelé Eterno mostra que o grande objetivo do rei era estar voando no México e ele o atingiu com louvor.



Arthur Sales e Carlos Thiengo/ Foto: Mariana Conrado

Nossa roda de discussão mostrou um Carlos menos desiludido e mais otimista do que eu com questões que levantam discussões morais, como a nomeação de um ex-(recente)agente como coordenador das seleções, ele enxerga que assim como na política onde o "torturador e o torturado convivem no congresso hoje" é possível militar pelo futebol com cenário semelhante,

Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share
View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

▼ 2014 (41)

- Dezembro (2)
- Outubro (2)
- Setembro (6)
- Agosto (1)

▼ Julho (10)

- Dezoito dias após conquistar a Copa do Mundo, Alem...
- Euro sub-19: Alemanha goleia e está na final; nos ...
- Euro sub-19: Gol heroico no fim garante Sérvia nas...
- Gallo divulga convocados da seleção sub-20 para o ...
- Euro sub-19: Atacante brilha e Portugal avança; Ca...
- Preto no branco
- Europeu sub-19 - começo da fase final
- Recalculando
- Voltamos!
- "O longo caminho para o sucesso"

mas mostra preocupação com a possível disputa entre o velho e o novo "é óbvio que em qualquer campo social existe uma disputa de poder entre o novo e o velho, o constituído e o aspirante, e nesse processo existe muita resistência. Quem está em cima não quer perder aquele espaço, principalmente um meio de alta visibilidade e reconhecimento social que é o futebol", conclui. O momento atual pede espaço para o novo, estar apenas inteiro fisicamente, como Pelé em 70, já não é suficiente.

Por isso quando a pergunta é "quem deveria ser o novo técnico da seleção?" não existe resposta. O assunto não é "a, b ou c, é o modelo de pensamento predominante que está sendo questionado", diz Carlos, para ele não é hora de procurar nem Judas nem Messias. O modo como pensamos futebol, e aqui vou tomar a liberdade para traduzir o que entendi dessa conversa, é o de isolar as áreas de conhecimento, se determinado jogador ou equipe não responde é por que está mal tecnicamente, OU fisicamente, OU psicologicamente e nunca E, não se enxerga relação entre as partes é a visão biológica do jogador, o ser humano como animal. O jogador deve, e já é em algumas escolas, ser visto como um ser humano, a fragilidade técnica pode derrubar seu psicológico, uma mente forte pode fazer de um futebolista normal o cara que vai decidir o jogo. Por que na pelada o fôlego parece infinito quando o seu time está goleando e é tão difícil dar um pique com 7 a 1 no lombo? A visão humana do futebol explica.

Contando então que muita água vai passar nessa ponte até que estejamos prontos para construir um projeto de longo prazo. Tenho a esperança de ver em 2030, 2034, uma seleção nacional fruto de um trabalho que veja o jovem jogador como um ser humano que inserido no futebol depende dele para se desenvolver como tal e que entenda que a qualidade desse desenvolvimento vai afetar, para o bem ou para o mal, a sua vida adulta dentro ou fora do mundo da bola.

Observação: Em meio à tanta discussão sobre o futuro do futebol, o feminino, ou praticado por mulheres como prefere Carlos, continua esquecido.

Fontes:

Brasil: Quantos mais Copa do Mundo, menos futebol?

<http://raquelrolnik.wordpress.com/2014/06/27/brasil-quanto-mais-copa-do-mundo-menos-futebol/>

Programa Juca entrevista - Prof. Manuel Sérgio, "Pai" da Ciência da motricidade humana que teve como grande pupilo o treinador José Mourinho.
<https://www.youtube.com/watch?v=88o2SqMTKKc>

Filme: Pelé Eterno - Aníbal Massaini Neto (2004)

Postado por Arthur Sales às 02:59 Um comentário:

 Recomende isto no Google

terça-feira, 15 de julho de 2014

Voltamos!

Até tentamos manter uma regularidade razoável mas à medida em que a Copa vai avançando fica impossível dividir a atenção com qualquer que seja o assunto. Ver nos gramados as diversas maneiras de trabalhar e pensar o futebol sendo aplicadas e testadas é o que nos move, era momento de curtir a grande festa. Depois de mostrar o trabalho dos alemães, agora tetracampeões do mundo, segue a visão do blog sobre o que foi o mundial para o futebol brasileiro já que a base será pauta obrigatória para quem quiser discutir o que será dele daqui para frente. Mas antes de voltar ao nosso tema principal, que são as categorias de base e a maneira como os jovens são vistos mais como mercadoria do que como gente, é impossível não dar uma passadinha pelo que aconteceu com a seleção na copa.

O que se mostra mais claro foi o atraso da comissão técnica brasileira e, apesar de considerar injusta qualquer crítica à distância (não estive em nenhum treino na granja comary e em nenhuma partida da seleção durante o mundial), chego à essa conclusão por duas declarações do Felipão na histórica entrevista um dia depois do 7 a 1 na granja. Primeiro a que exime a direção da CBF de qualquer culpa, para Luiz Felipe toda a estrutura necessária foi dada, logo faltou algo ou da comissão ou dos jogadores, para mim da comissão, a segunda, a surpresa pelo bom preparo das outras seleções, para Scolari as outras equipes estavam melhor do que eles imaginavam, impossível não ver estranheza nessa fala. Atraso, despreparo, posto à mesa a pergunta que se faz é por que a seleção era comandada por uma comissão técnica atrasada tendo o país tamanha tradição nesse esporte?

A resposta mais óbvia, e também certa, vem da estrutura do futebol brasileiro comandado desde sempre pelos mesmos cartolas na CBF e nas federações, o modelo anti-democrático não faz com que quem está no poder se sinta pressionado a fazer um bom trabalho, mas todo esse atraso, aí já não falo da comissão técnica mas do futebol brasileiro de maneira geral, escancarado depois do 7 a 1 pode ser atribuído também ao pensamento, ao mito construído ao longo de muitos anos de que o Brasil é o país do futebol, e em se falando do esporte tudo aqui é melhor do que em qualquer parte de planeta.

Essa crença fez com que a maneira de pensar o jogo e tudo que o envolve não evoluísse da maneira adequada e a conta deve ser dividida com todos que ajudaram a alimentar esse mito, jornalistas e profissionais da publicidade principalmente, que até o 7 a 1, salvo poucas exceções, não abriram mão desse discurso para colocar o Brasil como o grande favorito à conquista do mundial. Logo a "grande mudança" necessária para que o Brasil volte, não só a ter uma equipe competitiva, mas um futebol do tamanho que merece em todos os níveis deve vir da base, e ainda não falamos focadamente nas categorias de base, e sim da formação de todos os

► Junho (6)

► Maio (14)

Links recomendados

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por exploração infantil
- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguaí

Perfis

- [Matheus Moura](#)
- [Arthur Sales](#)

profissionais envolvidos com o futebol.

Voltando a falar do jornalismo, vi o total desrespeito com o ser humano Luis Felipe Scolari quando um repórter - se é que dá para chamar de repórter - na coletiva pós Brasil 0 x 3 Holanda pergunta se foi o jogo da "laranja contra o bagaço", para mim, flagrante da falta de ética, comprometimento e sensibilidade, "chutar cachorro morto" é muito fácil, é covarde, e se falta qualidade até em quem cobre (dá para discutir o exemplo citado, esse para mim foi a gota d'água, de qualquer maneira vi muito material superficial e fora de contexto de profissional que está lá para fazer a cobertura e não programa humorístico), isso mostra que o buraco é muito mais embaixo.

Agora voltando a falar de base, do futebol de base, que nos meninos que já, já, serão homens não seja colocado o peso de salvar o futebol brasileiro e caso seja feito algum trabalho de longo prazo que eles não sejam vistos como objeto, os peões que bem utilizados podem levar o país ao hexa, hepta... e que a lógica de descarte, que é a visão que este que escreve tem sobre a base do Brasil, seja deixada de lado. Um trabalho de longo prazo em tudo o que envolve o futebol, e aí dá para sonhar que isso seja extrapolado para o esporte de maneira geral, tem o potencial de desenvolver o país, para isso tudo deve estar funcionando, um projeto dessa magnitude e com essa visão demora para dar frutos, o menino que entra agora no sub-15 de um clube vai estar no auge do seu futebol daqui a 10 - 12 anos, são três Copas do Mundo, quem na imprensa vai ter a paciência ou o senso crítico para analisar o trabalho e não o resultado? qual dirigente vai querer o ônus dos possíveis maus resultados desse período?

Arthur Sales - Indústria de Base

Postado por Arthur Sales às 13:49 Um comentário:

 Recomende isto no Google

segunda-feira, 14 de julho de 2014

"O longo caminho para o sucesso"

Com um gol aos 7 minutos do segundo tempo da prorrogação contra a Argentina, Mario Götze encerrou o jejum de 24 anos da Alemanha em Copas do Mundo e colocou a Mannschaft junto a Brasil e Itália no rol de tetracampeões mundiais. O título alemão coroa mais de uma década de planejamento e organização da qual Götze e seus companheiros fizeram parte e que já havia levado o país ao terceiro lugar nas duas últimas copas e a um vice-campeonato europeu.



Um dos símbolos desta geração alemã, Mario Götze virou talismã imprescindível na final da Copa (Arquivo pessoal)

Em 2004, então vice-campeões mundiais, os germânicos fizeram uma campanha desastrosa na Eurocopa e acabaram sendo eliminados na primeira fase, com direito a empate por 0x0 com a modesta Letônia. Aquela equipe contava com o já experiente Miroslav Klose e os jovens Philipp Lahm, Bastian Schweinsteiger e Lukas Podolski.

O fiasco na Euro fez a Federação Alemã de futebol (em alemão, *Deutscher Fussball-Bund* - DFB) investir ainda mais num plano de fortalecimento das bases e descoberta de novos talentos, cujo embrião havia se iniciado em julho de 2002, com o então presidente Gerhard Mayer-Vorfelder. Parte da renda arrecadada nos sempre lotados jogos da *Bundesliga* serviram para financiar centros de formação de jogadores por todo o país. O projeto a longo prazo ganhou maior

força quando Matthias Sammer assumiu o cargo de diretor esportivo, em abril de 2006, a apenas dois meses da Copa na própria Alemanha. Naquela edição, Klose, Lahm, Schweinsteiger e Podolski conquistaram o bronze em casa, tendo Joachim Löw como auxiliar técnico.



Matthias Sammer, ex-diretor esportivo da DFB e um dos principais responsáveis pelo atual projeto vitorioso alemão (Getty Images)

Sammer, ex-zagueiro e técnico do Borussia Dortmund, esteve presente no último título que a Alemanha havia conquistado - a Euro 1996 - e soube como ninguém dar continuidade ao trabalho na base. Ele implementou o conceito chamado "Longo caminho para o sucesso" (*Der weite Weg zum Erfolg*), que passou a estimular desde muito cedo a formação de futuros atletas. Crianças entre 3 e 6 anos são incentivadas a atividades físicas apropriadas, como primeiro passo para a descoberta de um atleta. Dos 7 aos 11 anos, os pequenos recebem noções básicas de futebol e princípios de competitividade. O treinamento aprimora as técnicas do jogo entre os 12 e 15 anos, até tornar-se mais específico e competitivo dos 16 aos 19 anos.



Ilustração mostra a integração entre federação, associações, clubes e escolas (Montagem/DFB)

Para que o conceito funcione, a federação construiu cerca de 400 centros de treinamento por toda Alemanha e gasta anualmente cerca de 10 milhões de euros para qualificar 20 mil professores e escolas. Além disso, todo clube filiado à DFB deve ter sua academia de futebol com estrutura física adequada e profissionais para cada equipe de base, como preparadores físicos, psicólogos, preparadores de goleiros e equipe médica; do contrário, a agremiação não obtém licença para atuar nas ligas profissionais. Treinadores realizam um curso de 10 meses como requisito para atuar na *Bundesliga* – 1.200 já foram formados.



Equipe campeã europeia sub-21 em 2009 tinha seis jogadores agora campeões do mundo (Getty Images)

Em condições semelhantes de infraestrutura e até mesmo de filosofia tática, as seleções de base produziram o primeiro grande retorno entre 2008 e 2009, quando a Alemanha dominou os campeonatos europeus, do sub-17 ao sub-21. Nove dos vinte e três jogadores que acabam de conquistar o tetra no Brasil estavam nessas equipes, como Manuel Neuer, Mats Hummels, Mesut Özil e

Sami Khedira, o capitão do sub-21.

Já Mario Götze fazia parte da vitoriosa equipe do sub-17. O título europeu em 2009 lhe valeu a promoção à equipe principal do Borussia Dortmund e na temporada seguinte (2010-2011) o meia ajudou o time a sair da crise e a conquistar o bicampeonato da *Bundesliga*, terminando um jejum de 9 anos - o último título havia sido comandado pelo então técnico Mathias Sammer. Ano passado, ao trocar a equipe aurinegra pelo rival Bayern de Munique, Götze foi chamado de traidor e ganhou o apelido de "Judas". Mas, neste domingo, Götze certamente fez os torcedores aurinegros explodirem de felicidade novamente, junto a um país que há 18 anos estava sedento por títulos.

O futebol agradece os frutos plantados na década passada por Mayer-Vorfelder (atual presidente honorário) e Sammer (hoje diretor no Bayern de Munique – deixou a federação em 2012) e que são colhidos agora. Cabe a Ulf Schott, atual diretor esportivo da DFB, dar continuidade ao trabalho de excelência na busca por gerações talentosas, que cada vez mais ameaça a hegemonia histórica brasileira.

Postado por Matheus Moura às 19:30 Nenhum comentário:

Recomende isto no Google

sábado, 21 de junho de 2014

Em busca do sonho maior

Indústria de Base traz uma lista de jogadores da Copa do Mundo no Brasil que já foram

campeões mundiais lá atrás, no início de suas carreiras, pelo sub-20. Os mais velhos deste rol até já repetiram o feito pelo maior torneio de futebol do mundo. Resta acompanhar para saber se algum deles conseguirá alcançar a glória conquistada na base.

A Copa do Mundo já está na segunda rodada, definindo classificados para a fase final e as seleções eliminadas. Enquanto isso, vale a pena fazer uma retrospectiva pelos campeonatos mundiais sub-20. Para encontrar jogadores campeões na base que disputam essa Copa no Brasil, é preciso voltar 15 anos até o mundial sub-20 de 1999, realizado na Nigéria. De lá pra cá, é possível localizar 24 atletas que se encaixam nesse perfil. Tem jogador que já foi melhor do mundo por quatro vezes, tem jogador campeão na base por um país e que agora disputa a Copa por outro, além de um técnico nessa lista. Confira abaixo quem são todos eles:

2013 - Campeã: França

Jogadores: Paul Pogba e Lucas Digne



Geração de Pogba e Digne foi a primeira a trazer o caneco do mundial sub-20 para a França (*Getty Images*)

Ambos foram titulares na campanha do título francês, conquistado no ano passado na Turquia. Pogba, inclusive, era o capitão da equipe, que só foi campeã após vencer nos pênaltis a seleção do Uruguai.

2011 – Campeão: Brasil

Jogador: Oscar

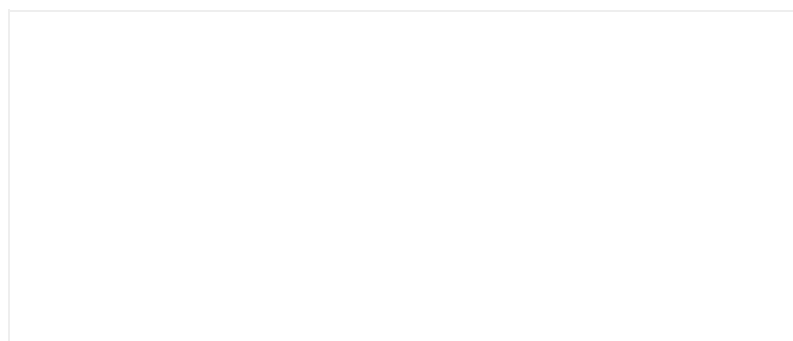


Oscar (11) comemora com o zagueiro Juan (4) o gol do título na prorrogação, para desolação dos portugueses: meia é o único presente nesta nova versão da *Família Scolari* (*Getty images*)

A base brasileira também é penta! A conquista no sub-20 aconteceu há três anos e apenas Oscar conseguiu uma vaga na equipe de cima para a Copa 2014. O meia, inclusive, foi o herói do título em 2011, marcando os três gols do Brasil na final contra Portugal - decidida na prorrogação.

2009 – Campeã: Gana

Jogadores: Samuel Inkoom, Daniel Opare, Emmanuel Badu, Andre Ayew, Mohamed Rabiou e Jonathan Mensah





Inkoom (2), Opare (4), Badu (8), Ayew (10), Rabiú (17) e Mensah (19): campeões em 2009 que querem voltar a surpreender cinco anos depois no Brasil (Montagem: FIFA)

Seis jogadores que conquistaram o primeiro título mundial sub-20 de Gana (em cima do Brasil de Ganso e Alan Kardec, nos pênaltis) estão disputando a Copa no Brasil. Na ocasião, apenas o zagueiro Opare era reserva. O atacante Andre Ayew, que fez o gol ganês na estreia da Copa 2014 (derrota por 2 a 1 para os EUA) é filho do lendário Abedi Pelé, considerado o melhor jogador da história do país.

2005 e 2007 – Campeã: Argentina

Jogadores: 2005- Lionel Messi, Pablo Zabaleta, Fernando Gago, Sergio 'Kun' Agüero, Lucas Biglia, Gabriel Paletta e Ezequiel Garay

2007 – Sergio Romero, Sergio 'Kun' Agüero e Angel di Maria



Messi com o troféu de artilheiro do mundial sub-20 2005 e Agüero levantando o hexa em 2007: domínio *hermano* (Foto-net/ Foto-net)

O bicampeonato argentino nos mundiais sub-20 de 2005 e 2007 (no total os *hermanos* são hexa) teve em seus grupos nove jogadores que hoje buscam o terceiro título da *albiceleste* em Copas do Mundo no Brasil. Apenas Agüero esteve presente em ambas as conquistas de base – Messi esteve em 2005 e foi o artilheiro do torneio com seis gols. O zagueiro Paletta (abaixo) fez parte do grupo campeão em 2005 mas, por ter dupla cidadania argentina e italiana, optou por defender a *Azzurra* na Copa 2014.



Paletta no sub-20 2005 e em amistoso pela Itália neste ano: ascendência europeia ajudou na mudança (Sky sport/O Tempo)

2003 – Campeão: Brasil

Jogadores: Jefferson, Daniel Alves e Fernandinho



Jefferson (segundo em pé à direita) e Daniel Alves (abaixo à direita, com o troféu) na comemoração do tetra sub-20 - Vitória heroica com gol de escolhido de Felipão (Karim Jaafar/AFP)

O time brasileiro tetracampeão em 2003 tinha três jogadores que hoje fazem parte da *Família Scolari* na Copa: o goleiro Jefferson – que se tornou titular a partir das oitavas-de-final; o lateral direito Daniel Alves – único titular absoluto; e o meia Fernandinho, talismã da equipe na final – foi dele o gol do título contra a Espanha de Iniesta, aos 42 minutos do segundo tempo.

2001 – Campeã: Argentina

Jogador: Maxi Rodríguez

Em um campeonato disputado há 13 anos, fica mais difícil encontrar campeões que ainda estejam em alto nível. Do time argentino campeão em 2001, apenas o meia Maxi Rodríguez integra a atual seleção principal. Naquela ocasião, ele foi um dos destaques do time com 4 gols, menos da metade que o artilheiro Javier Saviola fez (11 gols). Hoje, Saviola joga no Olympiacos, da Grécia, mas não é sombra do que já foi no River Plate e no Barcelona.

1999 - Campeã: Espanha

Jogadores: Iker Casillas e Xavi Hernandez

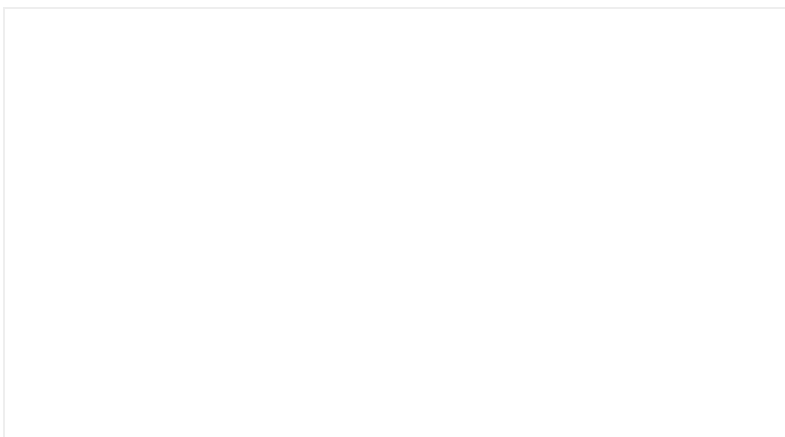


Xavi (segundo à esquerda) e Casillas (ao centro) no mundial sub-20 de 1999 - primeira conquista de dois líderes da geração de ouro espanhola (Reprodução)

Os jogadores que venceram o mundial sub-20 há mais tempo e que jogam nesta Copa do Mundo já não têm mais chances de título. Atuais campeões do mundo, Iker Casillas e Xavi Hernandez já voltam pra casa nesta primeira fase, devido às atuações decepcionantes da *Fúria*. É o fim de uma geração de ouro, que teve suas raízes há 15 anos, com o título mundial de base, conquistado com goleada na final sobre o Japão por 4 a 0. Porém, apenas Xavi era titular - Casillas era reserva de Aranzubia, hoje seu rival no Atlético de Madrid.

1989 e 1991 – Campeão: Portugal

Técnico: Carlos Queiroz (hoje no Irã)





Queiroz (acima, à direita) com Tozé, o capitão do primeiro título português sub-20; e abaixo, instruindo a seleção iraniana na Copa 2014 (Reprodução/Getty Images)

Ainda há espaço para o registro de um técnico vencedor do mundial sub-20 e que também disputa o Mundial no Brasil. Na verdade, é um bicampeão. Carlos Queiroz dirigiu Portugal nas conquistas de 1989 e 1991, que tinham jogadores como Luís Figo, Rui Costa e João Pinto. Em 2014, a missão de Carlos Queiroz é fazer com que a modesta seleção do Irã tenha uma participação honrosa nesta Copa do Mundo.

Fontes: zerozero.pt e Fifa

Postado por Matheus Moura às 03:23 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

domingo, 15 de junho de 2014

Futebol obrigação (parte 2): A prática esportiva (já) como meio de vida

Encarar cedo o futebol como um meio de ascensão social para toda a família é um dos desafios enfrentados por aqueles que integram as categorias de base, o bom desempenho esportivo desses garotos é, muitas vezes, a esperança de melhora de vida de todos que o cercam e esse é um cenário já de grande responsabilidade, principalmente para um jovem de 14, 15 anos. O processo de formação de um futebolista de alto rendimento é demorado, segundo Carlos Thiengo, mestre em Ciências da Motricidade pela Unesp e que entre os anos de 2010 e 2013 trabalhou na base do São Paulo Futebol Clube "O jogador de futebol passa aproximadamente, durante dez anos, 5 mil horas na sua formação" e ao longo desse processo "se não existir um plano de desenvolvimento desse jogador nas diferentes fases a chance do fracasso e do dano emocional é muito grande", afirma Thiengo.

João Ricardo Cozac, psicólogo do esporte que trabalhou em diversos clubes como Cruzeiro, Corinthians, Palmeiras, Goiás e Ituano concorda que as consequências de um insucesso na carreira esportiva sob as circunstâncias citadas são duras "como muitas vezes o futebol é o único caminho possível e viável no imaginário idealizado dessa criança, quando ela se vê fora do futebol, ela meio que perde o chão, o horizonte de crescimento, de realização profissional", conclui o psicólogo.



Cozac, 22 anos de experiência na Psicologia do esporte/Arthur Sales

Cozac também aponta o afastamento familiar como ponto negativo na vida dos atletas "eles ficam em um processo que a gente chama de representação social. São pessoas que não tem acesso à informação e criam conhecimento para poder sobreviver diante das dúvidas que tem em relação à vida. Então eu diria que a presença desse processo é muito forte dentro desses grupos por que eles são muito isolados do contato social e familiar", explica.

Por outro lado, sair de casa cedo, viver ao lado dos companheiros de equipe pode adicionar experiências diferentes das vivenciadas por quem não passa por essa prova, quando perguntado sobre a adolescência vivida longe da família Danilo Claro de Assis, 26 anos, afirma "vivi experiências incríveis que não troco por nada, conheci muita gente boa e muitos lugares. É legal ter crescido de uma maneira diferente do que como a maioria das pessoas com as quais convivo agora". O ex-futebolista busca não pesar os prós e contras dessa juventude não convencional, mas pondera que houve dificuldades "perdi muita coisa por conta de tudo isso. Você tem saber se virar sozinho, e fazer isso com 13 anos numa cidade grande saindo de Cabralia (360 Km de São Paulo) que tem 5 mil habitantes não foi fácil. Mas a pior parte é ficar longe da família e amigos, a saudade que dava de casa era muito grande", conta Danilo.

Apesar de acreditar que o modelo de alojamento, amplamente utilizado no país, não é o mais

adequado para o desenvolvimento dos jovens futebolistas Cozac concorda que alguns aspectos dessa situação podem ser aproveitados "em termos de equipe, a moçada se conhece melhor, cria um vínculo de amizade, cria um vínculo de proximidade, isso tudo é muito importante na hora de jogar. Não tem aquela questão da solidão, você tem sempre um amigo para conversar, sempre uma referência, alguém mais próximo que você possa trocar ideia, falar das suas angústias", mas reitera que um acompanhamento psicológico através de um departamento próprio e bem estruturado é fundamental para o crescimento pleno e saudável dos jovens jogadores.

Parte 1

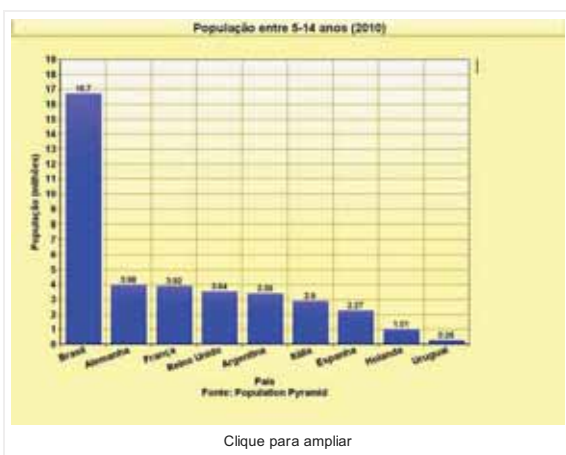
Postado por Arthur Sales às 23:23 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

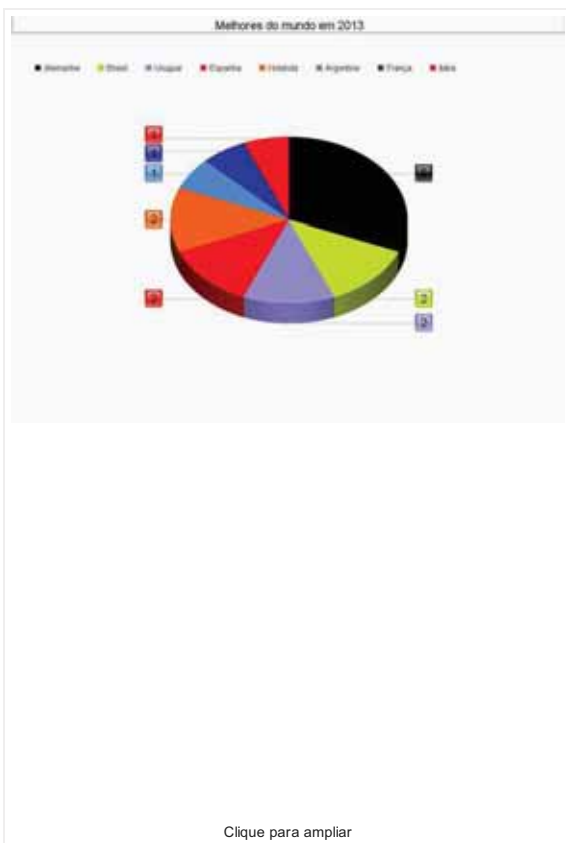
quinta-feira, 12 de junho de 2014

"Pé-de-obra" pelo mundo

Com algumas contas o Indústria de base, traz uma comparação grosseira sobre o "pé-de-obra" disponível entre os países mais tradicionais do planeta bola. Foi levada em consideração nessa pequena análise - lembrando que o futebol feminino é um caso à parte digno de muitas outras reflexões - a população de meninos entre 5 e 14 anos de cada país e essa observação aponta por exemplo, que o número de potenciais jogadores no Brasil é 62 vezes maior do que no Uruguai, atual campeão da Copa América.



A Alemanha liderou a última lista dos 23 melhores do mundo com 5 jogadores na relação.



Uma simples análise como essa é rasa e insuficiente para sozinho concluir que aqui ou ali se faz o melhor trabalho de formação de jogadores de alto rendimento, mas evidencia nossa vantagem numérica e a coloca como uma das explicações para a alta ocupação de nossos futebolistas no mercado internacional. Lembrando que para cada caso de sucesso, milhares ficam pelo caminho.



Uruguai campeão da Copa America em 2011/ Heuler Andrey/Agif/Gazeta Press

Fontes

IBGE

Fifa.com

Populationpyramid.net

Postado por Arthur Sales às 15:24 Nenhum comentário:



segunda-feira, 9 de junho de 2014

Futebol obrigação (parte 1): "realizando" o sonho

Diamantes não são produzidos sob alta pressão, o processo, eficaz na indústria, não funciona com gente. Realizar o sonho dos pais, ser o responsável pela ascensão de toda uma família são alguns dos pesos que quando caem cedo demais sobre o ombro de jovens jogadores acabam atrapalhando seu desenvolvimento dentro e fora do gramado.

É comum perceber em competições entre escolinhas e até nos treinamentos, um clima de alta competitividade e algumas vezes até de hostilidade com insultos a adversários, árbitros e treinadores vindo das arquibancadas cheias de pais fanáticos por seus futuros craques. João Ricardo Cozac, presidente da Associação Paulista da Psicologia do Esporte diagnostica "o que o pai gostaria de ter sido ele projeta na criança, a possibilidade de concretização, de realização do seu próprio sonho" e conta que casos como o descrito não são raros "a cada dez sessões que eu tenho com criança aqui pelo menos três, quatro, tem que voltar para os pais", revela. O problema fica evidenciado quando o ânimo maior não vem de criança que pratica o esporte "eu pergunto para elas se elas gostam de jogar futebol, vejo respostas bastante desanimadoras e o pai sempre muito motivado, muito alegre, muito atento", diz o psicólogo.

Adriano Leite, professor de uma escolinha na capital paulista há 19 anos, classifica como recorrente a situação "É um dos grandes problemas que nós temos lá. Pai que fica reclamando, cobrando do filho e o nosso objetivo lá é o prazer de jogar futebol. Nós visamos mais a parte do lazer, enquanto isso os pais levam mais em conta o resultado, a cobrança, aí acaba influenciando negativamente a criança", revela. Apesar de tentar contornar os incidentes dizendo a seus alunos que o pai naquele momento é só mais um torcedor, Adriano lamenta o fato de perder alguns atletas por causa da cobrança excessiva "A criança vai para se divertir, para brincar, lógico pensando em ser alguma coisa no futebol, mas às vezes vê que não tem potencial e quando há muita cobrança, quando ela vê que não está atingindo o objetivo chega uma hora que ela desiste antes do tempo", conta o treinador.



Adriano orientando seus alunos de escolinha/Arthur Sales

Como consequência, além de podermos perder grandes talentos no caminho, tendo em vista que o craque das categorias inferiores nem sempre é o do profissional e vice-versa, vemos então crianças que fecham as portas para um caminho que, traçado com sabedoria, traz inúmeros benefícios.

Postado por Arthur Sales às 23:16 Nenhum comentário:

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

quarta-feira, 4 de junho de 2014

Corinthians sofre dois golaços e perde final do Mundial de clubes sub-17

O Corinthians perdeu nesta quarta-feira (04) a final do Troféu Quixote da Comunidade de Madri, torneio considerado o campeonato mundial de clubes sub-17. Jogando no estádio Alberto Ruiz, em Colmenar Viejo (a 30 km de Madri), os garotos do timão não conseguiram superar o Real Madrid, que venceu por 2 a 0 e sagrou-se bicampeão.

O primeiro tempo foi disputado, com muita marcação e poucas chances de gol. Aos 6 minutos do segundo tempo, Borja Mayoral desviou de letra o cruzamento de Ruben Bas e fez um golaço. Aos 29, mais um belo gol. Mario Rodriguez fez ótima jogada individual pela esquerda, passou por três marcadores corinthianos e mandou no ângulo de Luan. A equipe do técnico Rodrigo Azevedo não teve forças para reagir e ficou com o vice-campeonato.

As duas equipes já haviam se enfrentado na primeira fase, com vitória corinthiana por 1 a 0. Além dos merengues, o timão despachou equipes como Kashiwa Reysol (Japão), Sporting Cristal (Peru) e Atlético de Madri (Espanha) para chegar à final.

O troféu Quixote da Comunidade de Madri é disputado desde 2005 e reúne equipes de base de grandes clubes do mundo. A exemplo do Torneio Internacional de Toulon sub-21, as partidas são disputadas em dois tempos de 40 minutos. O São Paulo foi bicampeão do torneio em 2007 e 2008, e o próprio Corinthians já venceu em 2010 e 2011. Jogadores como Oscar (hoje no Chelsea), Ljajic (atacante da Roma) e Jovetic (Manchester City) já disputaram a competição.

Postado por Matheus Moura às 18:39 Nenhum comentário:

8+1

Recomende isto no Google

domingo, 1 de junho de 2014

Brasil supera começo ruim, goleia e é bicampeão em Toulon



Jogadores fazem a festa em Avignon - goleada sobre os anfitriões (Reprodução: ESPN.COM.BR)

Um passeio. Apesar do susto no início, quando esteve duas vezes atrás no placar, o Brasil soube se impor e virou pra cima da França, em uma final recheada de gols e com arbitragem questionável pelo Torneio Internacional de Toulon sub-21, neste domingo (1).

Mesmo sem grande média de público durante o torneio, a partida final foi realizada no Parc des Sports em Avignon, com capacidade para 17 mil torcedores (contra os 2.800 do estádio Leo Lagrange em Toulon). Mas o público não justificou a alteração, com arquibancadas quase vazias. Logo aos 3 minutos, o árbitro árabe Ahmad Ibrahim viu um pênalti do zagueiro Marquinhos

Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share

View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



Recalculando
Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos

d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

- ▼ 2014 (41)
 - Dezembro (2)
 - Outubro (2)
 - Setembro (6)
 - Agosto (1)
 - Julho (10)
 - ▼ Junho (6)
 - Em busca do sonho maior
 - Futebol obrigação (parte 2): A prática esportiva (...)
 - "Pé-de-obra" pelo mundo
 - Futebol obrigação (parte 1): "realizando" o sonho
 - Corinthians sofre dois golaços e perde final do Mu...
 - Brasil supera começo ruim, goleia e é bicampeão em...
 - Maio (14)

Links recomendados

em Bahebeck, que foi atingido fora da área mas caiu dentro dela. O próprio atacante cobrou rasteiro no canto direito e abriu o placar.

Os franceses ainda comemoravam o gol quando Alisson recebeu lançamento em profundidade, ajeitou no peito e mandou pro gol. O desvio na zaga matou o goleiro Nardi. O jogo seguiu eletrizante e aos 13 minutos Bahebeck recolocou os gauleses na frente, em belo chute da intermediária. 2 a 1.

Novamente em busca do empate, o Brasil tentou se lançar ao ataque, mas foi neutralizado pela marcação francesa. Aos 27, o meia Nangis quase ampliou para os anfitriões, mas Marcos fez uma bela defesa de mão trocada. Aos 29, novo pênalti questionável, com falta perto da linha de entrada da área, e desta vez em cima de Thalles, do Brasil. Ademilson bateu e empatou, deslocando Nardi.



Marcos fez pelo menos duas defesas importantes no jogo (Reprodução: ESPN.COM.BR)

2º tempo: só dá Brasil

Logo aos cinco minutos do segundo tempo, o Brasil tratou de desempatar. Depois do escanteio da esquerda, Marquinhos subiu livre e de cabeça colocou o Brasil na frente do placar pela primeira vez.

A França não teve mais forças para buscar a igualdade, ainda mais após o pênalti em cima de Lucas Evangelista aos 21 minutos, o segundo para o Brasil. Ademilson bateu e ampliou a vantagem: 4 a 2. Thalles fechou a conta, aos 28. Ele recebeu de Alisson e fuzilou pro gol. Ainda teve tempo para Bahebeck quase diminuir e fazer seu hat-trick com um chute à queima-roupa aos 38, mas Marcos fez ótima defesa. Brasil bicampeão invicto em Avignon - cinco vitórias em cinco jogos, 18 gols marcados e apenas 4 sofridos.

Com 8 títulos no total, a seleção agora se aproxima mais da França, maior vencedora do torneio (11 títulos) e que já amarga um jejum de 7 anos. A derrota trouxe o 13º vice-campeonato francês em Toulon - um retrospecto de menos de 50% em finais.

Lusitanos ficam em terceiro

Na partida que antecedeu a final, Portugal venceu a Inglaterra por 1 a 0 e garantiu o terceiro lugar. Ricardo Horta fez o único gol do jogo após falha de dois defensores ingleses, aos 16 minutos do segundo tempo.

FICHA TÉCNICA: BRASIL 5X2 FRANÇA

01 de junho de 2014

Parc des Sports, em Avignon (França)

Árbitro: Ahmad Ibrahim (Jordânia)

GOLS:

Brasil: Alisson aos 7', Ademilson aos 30 do 1º T e aos 22 dos 2º T, Marquinhos aos 5' do 2º T e Thalles aos 28' do 2º T.

França: Bahebeck aos 5' e aos 13' do 1º T.

BRASIL: Marcos; Gilberto, Marquinhos, Dória (C) e Wendell (Douglas Santos 31' 2º T); Rodrigo Caio (Wallace 38' 2º T), Lucas Silva (Alison 17' 2º T), Ademilson (Luan 23' 2ºT), Alisson e Lucas Evangelista.; Thalles. Técnico: Alexandre Gallo

FRANÇA: Nardi; Ikoko, Sarr, Conte, Amavi; Bakayoko, Hunou (C.) (Abdullah 17' 2º T), Rabiot (Haller 30' 2º T) e Nangis (Said 17' 2º T); Sacko (Laborde, 30' 2ºT) e Bahebeck. Técnico: Ludovic Batelli

Postado por Matheus Moura às 17:36 Nenhum comentário:



Recomende isto no Google

quarta-feira, 28 de maio de 2014

Ex-jogador explica como é a vida na base

Ele atuou grande parte da curta carreira no Rio Branco, e quando saiu nunca foi para tão longe. Tentou a sorte no Paulínia, no Campinas, na Ponte e acabou voltando ao Rio Branco onde assinou contrato profissional. Disputou a Copa São Paulo de 2010 e no mesmo ano enfrentou o pior adversário de sua vida, um câncer no sistema linfático. O momento duro que teve um final feliz mas, como uma das consequências, o fim de sua carreira no futebol. José Milton da Costa Neto, campineiro de 23 anos e formado em administração no fim do ano passado, divide nessa entrevista as experiências vividas por ele no futebol de base.

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por exploração infantil
- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguaí

Perfis

- Matheus Moura
- Arthur Sales

Indústria de base - Conte da sua carreira de como decidiu ser jogador, e as razões pelas quais acabou escolhendo por não seguir nesse caminho.

José Milton - Sempre joguei bola, desde criança e cheguei em uma certa idade em que comecei a me dedicar a me tornar profissional. Com 14 anos, comecei a jogar no Rio Branco de Americana, entrei na equipe sub-15, joguei também no sub-17 e em uma curta saída passei pelo Campinas, pelo Paulínia e pela Ponte. Voltei para o Rio Branco, novamente sub-17, sub-20, joguei uma copa São Paulo em 2010 e me profissionalizei lá. Assinei meu primeiro contrato profissional no fim de 2009, aí parei de jogar no meio de 2010, depois da copa São Paulo, por que eu eu descobri uma doença, tive um câncer no sistema linfático. Me tratei e depois que eu me curei resolvi não voltar a jogar. Eu estava em uma idade que eu não podia mais jogar a copa São Paulo, se eu fosse para o profissional seria para campeonatos muito ruins e eu não queria isso, já estava fazendo faculdade e teria que trancar para jogar uma quarta divisão de campeonato paulista, então eu decidi ficar só na faculdade

IB - A gente sabe que muitos meninos nem na base conseguem entrar e que para se tornar profissional o desafio é maior ainda. Como sua família passava a ideia de que era importante se preparar também para uma vida fora dos gramados caso o futebol não desse certo?

JM - "Minha família me apoiava bastante no que eu queria fazer que era me tornar jogador, me deu todo o apoio possível, só que ao mesmo tempo exigiam bastante de mim na escola desde pequeno. Entrei direto na faculdade levando paralelamente os treinos, jogando no sub-20 do Rio Branco. Então eu estava preparado para parar de jogar se isso viesse a acontecer".

IB - Mesmo jogando sempre relativamente perto da sua cidade, você chegou a viver em alojamento?

JM - "Eu morei tanto em casa quanto em alojamento. Tinha uma época que eu morava em Campinas e ia para Americana todo dia e voltava, quando ainda estava na escola. Na época da faculdade eu comecei a morar no alojamento, eu ia de van para a faculdade, era mais fácil".

IB - Muitos garotos dividiam os treinos com os estudos, como você, ou você era uma exceção?

JM - "Eu era uma exceção sim, no Rio Branco eu joguei 5 ou 6 anos e conheci mais um jogador lá e que fazia faculdade também, ele era mais velho que eu e fazia esse mesmo esquema, ia para a faculdade, morava no alojamento e ia de van. Durante esses anos éramos eu e ele que fazíamos faculdade paralela aos treinos. Se eu não me engano ele parou de jogar, esteve no Palmeiras depois que ele saiu do Rio Branco, acho que depois de um tempo ele parou".

IB -Os jogadores que assim como você cursam a faculdade paralelamente aos treinos tendem a escolher pela faculdade dada a dificuldade da carreira?

JM - "Acho que depende muito, a pessoa se sente mais segura para parar de jogar caso ela veja que não vai dar certo. Ela sabe que pode se dar bem em outro lugar, tem a segurança de que tem outro rumo para seguir. Mas acho que se tudo estiver dando certo, se for para um profissional, se ela estiver tendo oportunidade se for aparecendo essa oportunidade ela vai levando os dois até o momento que dá. Acho que mesmo quem faz faculdade quer mesmo é seguir jogando, se for dando certo ela tenta jogar, terminar a faculdade e continuar jogando para ter uma profissão depois de parar, mas se sente mais segura para parar caso veja que não está dando certo".



José Milton, de preto/Arquivo pessoal

IB - Existe o incentivo dos clubes para que os meninos estudem continuem conciliando o colégio com a carreira ou isso é visto pelas instituições mais como uma obrigação?

"Os clubes até incentivam, levam e buscam na escola os alojados tentam acompanhar ao máximo, mas em um clube pequeno isso é mais difícil por que não tem tantos profissionais para acompanhar, para cobrar, eles tentam fazer o máximo".

IB - Você enxerga uma boa vontade nesse sentido?

JM - "Tem sim, o problema é que muito moleque não quer, isso dificulta. O moleque não quer, às vezes ele é muito bom e o clube não pode perder por que é ele no clube que tem mais chance de virar jogador, mesmo assim os clubes tentam acompanhar, matricular".

IB - Sobre exploração de menores, você citou o aliciamento de atletas(em conversas

anteriores à entrevista). Como isso funcionava? Como você ficava sabendo e o que você acha que poderia ser feito para que houvesse uma melhor fiscalização?*

JM - "Eu jogava em um clube mas tinha muitos amigos de outros e há essa conversa, troca de histórias. Tem muita gente que acaba saindo com outras pessoas, com maiores de idade, meninos até menores de idade que fazem isso em troca de dinheiro, de chuteira. Isso acontece bastante e é difícil controlar por que às vezes era em alguma folga do atleta, às vezes o atleta foge, fala que vai dormir na casa de um amigo e acaba saindo com essas pessoas que oferecem par de chuteira, dinheiro e fica complicado denunciar por que eles aceitam isso, não contam para ninguém então acaba sendo bem pouco falado".

IB - Existem casos de treinadores ou algum outro funcionário do clube que se utiliza de sua posição hierárquica para se aproveitar dos garotos?*

JM - "Eu já ouvi histórias, mas nunca presenciei, nunca trabalhei com um técnico assim só ouvi falar mesmo, eu ouvia que acontecia há um tempo, mas próximo a mim nunca aconteceu acho que pode ter acontecido com gerações anteriores a mim".

IB - Existe alguma coisa que poderia melhorar para que o jovem futebolista da categoria de base possa se tornar uma pessoa mais completa independente de carreira que siga?

JM - "Acho que os clubes grandes, que tem mais recursos estão bem estruturados nesse sentido, para dar esse apoio, particular, pessoal, para os atletas das categorias de base. Agora nos pequenos realmente é complicado por que são poucos profissionais, poucos recursos, então eles acabam focando na parte do campo mesmo, na parte de formação do atleta. Na verdade todos tentam, até os pequenos estão conscientes dessa formação, mas o clube acaba não tendo recurso para criar essa estrutura, eles acabam ajudando na formação das pessoas que querem ser ajudadas, tem outros que não querem e acabam tomando outro caminho. Em alguns clubes a estrutura é precária para fazer isso, apesar de a maioria ter a consciência da necessidade dessa formação".

*Outros casos de abusos na base vieram à tona e ganharam espaço na mídia

Marcelo - O goleiro Marcelo Marinho denunciou em 2005, em entrevista coletiva quando atuava pelo Corinthians, que aos 12 anos era assediado pelo preparador de goleiros da base do Vasco, em 1997.

Willian - Em entrevista ao *Lance* quando jogava no Shaktar o meia, que vai disputar a Copa do Mundo no Brasil, declarou:

"todo mundo sabia o que acontecia lá".

"Nenhum jogador vai falar, mas tenho certeza de que tinha lá. Graças a Deus, nunca fui convidado (para o sítio do diretor da base). E, mesmo que fosse, não iria. Sabia que alguma coisa de ruim podia acontecer"

Fabinho Fontes - Também quebrou o silêncio, denunciou os abusos que aconteciam na base do Corinthians na década de 90, depois de condenado a oito anos de cadeia por abusar de uma menina de 5 anos.

PLACAR/ Maio de 2013 - Diversos casos de treinadores que se aproveitam da vulnerabilidade e do sonho dos garotos para atraí-los a suas armadilhas foram denunciadas em reportagem publicada pela Revista Placar em maio de 2013.

Fontes:

Placar/ Maio 2013

globoesporte.com

gazetaesportiva.net

Postado por Arthur Sales às 19:07 Nenhum comentário:



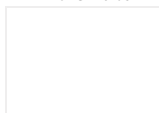
Recomende isto no Google

terça-feira, 27 de maio de 2014

Campeões da Copinha [2006 - América de Rio Preto]

O América de Rio Preto-SP fez a final da Copa São Paulo de 2006 contra o Comercial de Riberão Preto-SP. A decisão só veio nos pênaltis, depois do 0 a 0 no tempo regulamentar os riopretenses puderam comemorar o título inédito com o placar de 3 a 1 nas penalidades. Os jogadores que entraram em campo naquela tarde no Pacaembú foram:

André Zubá





O goleiro passou também pelo Palmeiras e depois rodou o Brasil atuando por: Remo, Avaí, Juventus-SP, São Bento, Santa Cruz, Metropolitano, Bragantino, Catanduense, São José, União da Ilha da Madeira-POR, Marília, Botafogo-PB, Leganes-ESP, Caxias e Guarany de Sobral. Hoje defende o Fortaleza.

Régis



O zagueiro da equipe americana segue no futebol e disputou, no primeiro semestre de 2014, a A-2 pelo Capivariano que conseguiu o acesso e o título da competição.

Wellington - É corretor de imóveis em São Paulo

Polly - Não encontrado

Gilmar - Gilmar é encarregado de produção em uma fábrica de móveis em Mirassol

Jeferson



Depois do América passou por São Bernardo, Atlético Sorocaba, Catanduense, Francana, Concórdia, e defendeu novamente o Catanduense na A-2 de 2014.

Leandro Rincón - Comercializa produtos de limpeza em Rio Preto

Elias Negão - Trabalha na empresa de laticínio do pai em Jaciara-MT

Nenê - Não encontrado

Cristiano - Foi procurado para defender o América na série A-3 de 2014 e não demonstrou interesse, o América acabou rebaixado. Jogou em 2013 no Batatais

Julio César - Não encontrado

Fontes:
www.ogol.com.br
[Diário da região](#)

Postado por Arthur Sales às 19:12 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Ídolos corintianos falam sobre a base

No último sábado(24) foi realizada no Parque São Jorge a inauguração de um busto em homenagem ao craque Rivellino. Na cerimônia, além do rezeiro do parque, estavam presentes ídolos corintianos como o herói do título paulista de 77, o ex-atacante Basílio, e o ex-lateral Zé Maria, que fez história na década de 70 com a camisa alvinegra conquistando o paulista em 77 e 79 além de fazer parte do elenco da democracia bicampeão paulista em 82 e 83, o conselheiro do clube Antonio Roque Citadini também estava lá. O Indústria de Base aproveitou a oportunidade para conversar com os presentes sobre a o futebol de base, os problemas enfrentados na formação dos jovens atletas, a homenagem e o primeiro gol marcado pelo Riva na Arena Corinthians.

O homenageado

"Realmente especial na minha vida, um momento único, um momento em que eu fico eternizado no Corinthians e eu só tenho a agradecer às pessoas pelo carinho e pelo reconhecimento pelo que o Rivellino representou para o Corinthians. Eu já dormia tranquilo por que eu sabia da minha passagem aqui, procurei fazer o melhor, procurei fazer o máximo possível então eu tinha minha consciência tranquila, mas sempre ficou uma coisa mal resolvida quando eu sai, então hoje pelo menos as coisas estão no eixo e eu durmo mais tranquilo ainda e fico muito feliz por essa homenagem. Vou agradecer ao Andrés, ao presidente Mario Gobbi, ao Roberto Andrade, ao pessoal que fez questão que o Rivellino tivesse seu busto aqui."

Sobre o gol no Itaquerao

"Aquele também foi uma homenagem fantástica, foi interessante que os jogadores e os torcedores queriam que o Rivellino batesse e não é minha praia bater pênalti. Eu cheguei para o Ronaldo e falei, Ronaldo vem cá querendo você cai para um lado que eu vou bater no outro não vai complicar a minha vida. Ele falou, não Riva fica tranquilo. Aí eu fiz o meu gol e graças a deus foi muito bonito."

O cartola, sobre o perigoso encanto da vida de jogador

"Os jogadores na maior parte vem de camadas sociais pobre se de repente começam a conviver com essa coisa do futebol às vezes dá uma grande projeção, dá dinheiro então as pessoas precisariam aprender para isso. Nós chegamos a contratar uns economistas que fizeram uns cursos para eles. Um problema da categoria de base é a bebida, as pessoas bebem cerveja desde cedo, tudo bem beber cerveja pra quem queira beber, agora para um atleta é um horror. A dificuldade é que é gente de família simples e que de repente a primeira idéia é comprar um enorme carrão".

O Super Zé e o trabalho social

"O clube tem a obrigação pelo menos de dar oportunidade, agora a sequência da vida pessoal ou carreira do jovem que vem fazer a atividade esportiva depende muito dele. Infelizmente a gente não tem essa estrutura para dar esse suporte à esse jovem, mas seria interessante se criar alguma coisa nesse sentido".

Fundação casa

"Tem muitas coisas para fazer, hoje eu faço um trabalho na fundação casa com esses adolescentes que estão em litígio com a justiça e a gente tenta pelo esporte dar oportunidade para que eles façam a atividade e na sequência a parte cultural da fundação tenta fazer um encaixe caso eles não consigam ser um jogador de futebol. Acho que o mesmo poderia ser feito nos clubes, aquele jogador que não tem essa oportunidade de seguir carreira pelo menos esteja preparado para outra atividade".



Zé Maria posa para foto no evento/Arthur Sales

O Pé de anjo e a persistência

"Quando ele é dispensado ele tem que continuar em busca do seu sonho, pode ser que não seja naquela equipe da qual ele foi dispensado mas pode ser que ele seja aprovado em outra equipe, isso é parte natural da vida do próprio ser humano. Infelizmente os clubes não tem essa preocupação, o que é errado, quem tem que se preocupar com isso são as pessoas ao redor do adolescente, a família".

Postado por Arthur Sales às 12:19 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Mais entrosado, Brasil vence a segunda em Toulon



Lucas Evangelista e Ademilson correm para o abraço. São-paulinos estão em alta na seleção sub-21 (Reprodução: ESPN.COM.BR)

Jogando em Hyères, cidade vizinha à Toulon, a seleção brasileira sub-21 derrotou a Colômbia em seu segundo compromisso no torneio. Com a vitória por 2 a 1, o que se viu foi um time mais entrosado e que soube dominar as ações durante quase todo o jogo.

Logo aos dois minutos, a primeira chance brasileira. Após cruzamento da intermediária, o goleiro Vasquez saiu mal e a bola sobrou para o zagueiro Marquinhos, que de cabeça mandou na trave. Após o lance, o jogo esfriou em emoção, mas sendo controlado pelo Brasil, que detinha maior posse de bola. Outra boa chance só veio aos 16, quando Wendell correu até a linha de fundo e cruzou para Thalles. O atacante finalizou de letra, mas parou em boa defesa de Vasquez, à queima roupa. A Colômbia só chegou com perigo aos 25, em chute de Torres que saiu por cima do gol de Marcos.

O jogo só esquentaria novamente aos 38 minutos. O são-paulino Ademilson invadiu a área pela esquerda e foi derrubado por Tello. Pênalti assinalado pelo português João Capela. O próprio Ademilson cobrou e abriu o placar. 1 a 0 e fim de papo no primeiro tempo.

A segunda etapa veio com maior volume de jogo. Aos oito minutos, o cruzeirense Alisson recebeu na área e emendou um belo chute que explodiu no travessão de Vasquez. Aos 17, o volante Rodrigo Caio apareceu bem no ataque, tabelou com Thalles e tocou na saída do goleiro para ampliar. Mais um gol de um são-paulino.

O segundo gol mexeu com *los cafeteros*, que buscaram rápida reação. Dois minutos depois, o zagueiro Marquinhos tentou frear o ataque colombiano e acabou recuando para Marcos, que defendeu com as mãos. Na cobrança do tiro livre indireto, o atacante Joao Rodriguez tirou bem da barreira brasileira postada quase na linha do gol e diminuiu para a Colômbia.

Dario Rodriguez teve a chance de empatar a partida aos 36, mas chutou pra fora. Com o resultado, o Brasil chegou a liderança isolada do grupo B, com seis pontos em dois jogos. O próximo jogo é já na segunda-feira (26), contra a Inglaterra. Já no jogo que antecedeu a partida deste sábado, Coreia do Sul e Catar empataram em 1 a 1.

FICHA TÉCNICA: BRASIL 2X1 COLÔMBIA

24 de maio de 2014

Estádio Perruc, em Hyères (França)

Árbitro: João Capela (Portugal)

Gols: Ademilson aos 39' do 1º tempo e Rodrigo Caio aos 17' do 2º (Brasil)

Joao Rodriguez aos 22' do 2º tempo (Colômbia)

Brasil: Marcos, Gilberto, Marquinhos, Doria (c), Rodrigo Caio, Wendell (D.Santos 36' do 2º T), Leandro (Luan, 1' do 2º T), Thalles, Ademilson (L.Silva 24' do 2º T), Alisson, Lucas Evangelista (Alison 11' do 2º T). Técnico : Alexandre Gallo

Colômbia: Vazquez, Londono, Quintero, Tello (Orejuela 13' do 2º T), Arango (Borre 35' do 1º T), Zapata (D.Rodriguez, 30 do 2º T), Torres (J.Rodriguez 14' do 2º T), Sanchez, Ayala (c), Quinones, Renteria. Técnico : Carlos Restrepo

Postado por Matheus Moura às 00:50 Nenhum comentário:



Recomende isto no Google

sexta-feira, 23 de maio de 2014

Campo x Classe

Um dos grandes desafios na vida de um atleta de base é conciliar a rotina de treinos e jogos com os estudos, na maioria das vezes as aulas são no período noturno e o gasto com escolas particulares não está dentro do orçamento nem do clube, nem da família. A efemeridade da vida de quem a cada seis meses pode mudar de endereço é outra dificuldade comum no cotidiano dos jovens futebolistas. Essas circunstâncias permitem colocar a formação educacional no rol de problemas estruturais das categorias de base no Brasil. Pouco existe no país a preocupação com o impacto que a vida de atleta terá na vida escolar e a última normalmente fica em segundo plano.

Danilo Claro de Assis, de 26 anos e natural de Cabrália Paulista(360 Km de São Paulo), passou ao longo de cinco anos por quatro clubes diferentes. Ele explica como era a vida dividida entre aulas e treinos "Por conta dos treinamentos só dava pra ser matriculado no período noturno, e

tudo em escola publica pois tinha que ser a mais próxima do alojamento onde os atletas ficavam". Ele também revela que dentro da escola, por sua condição, os atletas contavam com a colaboração dos professores "é um pouco impossível você encontrar uma escola pública no período noturno onde você consegue absorver algum conhecimento. As aulas eram bem fracas e com desinteresse tanto dos alunos como dos professores, que por sermos atletas dos clubes até ajudavam a gente nas notas ". A falta de cobrança acabava abrindo brechas e afastando alguns atletas do colégio "vi muito atleta passar de ano sem conhecer o prédio da escola", conta Danilo.

Depois de se lesionar próximo a data de testes para ingressar na equipe do Joinville, Danilo aproveitou para se dedicar integralmente aos estudos "quando pensei que não iria dar para ficar no Joinville me vi sem clube e sem estudos, pois estudei em 6 escolas diferente no meu ensino médio, e essas mudanças atrapalhavam bastante o aprendizado. Foi quando aproveitei o tempo parado por conta da lesão, fiz um semi extensivo em um cursinho em Bauru e consegui passar na Unesp", diz. Danilo não tentou ingressar em nenhum outro clube depois de aprovado no curso de educação física .

É quase inevitável que em algum momento o atleta da base tenha que escolher entre apostar na carreira ou seguir estudando, lembrando que por carências sociais há os que não tem essa segunda opção. Para os atletas que tem condições porém, abrir mão não é obrigatório, Patrick Felipe, o meia que disputou a Copa São Paulo pelo Aquidauanense-MS, comentou na época do torneio que além da expectativa de ser descoberto na competição estudava a possibilidade de ingressar em uma faculdade norte-americana com bolsas oferecidas para atletas estrangeiros. Os programas não são alternativas viáveis para todos os atletas, pois os valores cobrados pelas empresas que oferecem os jogadores para as instituições são excludentes, apenas os honorários pelo serviço oferecido nos pacotes mais básicos custam R\$ 4 mil reais.

Quem pode arcar está fazendo da escolha uma tendência como conta Luciano Brunetti Virgílio, sócio de uma empresa que agencia atletas-estudantes "Está cada vez mais comentado o assunto entre os jogadores de base, devido a alta competitividade que existe no Brasil eles se aventuram em fazer faculdade e jogar nos Estados Unidos. Se o atleta se destacar durante os 4 anos, ganhar premiações dentro de campo e academicas ele pode ser convidado para fazer o draft (como na NBA) e depois ser selecionado por alguma equipe profissional", explica.

As estruturas educacionais de nível superior do Brasil e dos Estados Unidos possuem muitas diferenças não há como fazer uma comparação simplista e muito menos "copiar" um modelo tão diferente, mas encontrar uma maneira de adaptar essa estrutura, que possibilita o desenvolvimento educacional e esportivo, ao futebol de base nacional já nos níveis básico e médio é pauta urgente para o futuro dos nossos jovens craques.

Postado por Arthur Sales às 13:25 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

[Postagens mais recentes](#)

[Início](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: Postagens (Atom)

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

quinta-feira, 22 de maio de 2014

Brasil joga 'para o gasto' e vence na estreia do Torneio de Toulon sub-21



Jogadores comemoram o gol de Thalles (9), o primeiro do jogo (Reprodução: ESPN.COM.BR)

A seleção brasileira sub-21 venceu na estreia do Torneio de Toulon, na França. Nesta quinta-feira (22), os comandados de Alexandre Gallo jogaram o suficiente para bater a Coreia do Sul por 2 a 0, com gols dos atacantes Thalles (do Vasco da Gama) e Luan (do Grêmio). Destaque também para o goleiro Marcos, do Fluminense, que defendeu um pênalti quando o placar ainda apontava 0 a 0.

O jogo

A Coreia criou a primeira oportunidade de gol aos 2 minutos, em chute que saiu à esquerda da meta de Marcos. Aos 9 minutos, Kim Hyun recebeu cruzamento da direita e chutou pro gol. A bola bateu no braço do lateral-esquerdo Wendell e o árbitro belga Jérôme Efong Nzolo marcou o pênalti. O próprio Hyun bateu forte no canto direito, mas o goleiro Marcos saltou bem, espalmado para escanteio.

A primeira chance brasileira veio aos 15 minutos, com um chute do atacante Leandro, que saiu por cima do gol de Dong-Joon. Aos 19, o meia Alisson recebeu na esquerda e chutou cruzado, rente ao gol.

Com a defesa sul-coreana bem postada, o gol brasileiro só saiu aos 26. Após cruzamento de Lucas Evangelista, a zaga afastou mal e a bola sobrou na entrada da área para Thalles, que chutou e ainda contou com o desvio do zagueiro para confundir Dong-Joon.

No segundo tempo, a Coreia continuou a criar poucas chances de gol e o jogo esfriou. Aos 35 minutos, Luan recebeu lançamento, driblou o zagueiro e o goleiro mas chutou em cima do capitão Je-Min. Cinco minutos depois, não teve jeito. Em mais uma ótima jogada individual, o atacante do Grêmio arrancou do meio de campo, passou por três defensores e tocou na saída do goleiro para fechar a vitória.



Luan passa por três sul-coreanos para ampliar (Reprodução: ESPN.COM.BR)

Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share
View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



Recalculando
Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

▼ 2014 (41)

- Dezembro (2)
- Outubro (2)
- Setembro (6)
- Agosto (1)
- Julho (10)
- Junho (6)
- ▼ Maio (14)

Ex-jogador explica como é a vida na base

Campeões da Copinha [2006 - América de Rio Preto]

Ídolos corintianos falam sobre a base

Mais entrosado, Brasil vence a segunda em Toulon

Campo x Classe

Brasil joga 'para o gasto' e vence na estreia do T...

Inglaterra campeã europeia sub-17

Quem é a surpresa (quase) italiana

Campeões da Copinha - [2005 -

Próximo compromisso

O Brasil volta a jogar no sábado (24) contra a Colômbia, em reedição da final de 2013, vencida pelos canarinhos. A seleção está no grupo B ao lado de Coreia do Sul, Catar, Inglaterra e Colômbia. Nos jogos de abertura do torneio nesta quarta-feira (21), duas vitórias de europeus sobre países latinos pelo grupo A: Portugal 2x0 México e França 3x0 Chile.

O torneio anual de Toulon está em sua 42ª edição e já serviu de laboratório para jogadores como Cafu, Taffarel, Stoichkov, Zidane, Kaká e Cristiano Ronaldo. Os maiores vencedores são os donos da casa, os franceses, com 11 títulos. Neste ano, as dez seleções participantes estão divididas em dois grupos, com jogos disputados em dois tempos de 40 minutos. A final será em 1º de junho. A seleção brasileira já venceu o torneio por sete vezes - sendo a atual campeã. Para os canarinhos, esse é o principal torneio de base em um ano sem competições FIFA ou Conmebol.

FICHA TÉCNICA: BRASIL 2 X 0 COREIA DO SUL

22 de maio de 2014

Complexo esportivo Léo Lagrange, em Toulon (França)

Árbitro: Jérôme Efont Nzolo (Bélgica)

Gols: Thalles aos 26 do minutos do 1º tempo e Luan aos 40 minutos do 2º tempo.

Brasil: Marcos, Gilberto, Marquinhos, Dória, Rodrigo Caio, Wendell, Leandro (Luan, 14' do 2ºT), Thalles, Ademilson (Alison, 37' do 2º T), Alisson (Lucas Piazon, 32' do 2º T) e Lucas Evangelista. Técnico: Alexandre Gallo.

Coreia do Sul: Kim Dong-Joon, Yong Hwan, Je-Min, Jusung (Ilsoo, 14' do 2º T), Sang Min, Changmin (Changhyeon, 4' do 2º T), Suwoo, Chang Jin (Hyunsoo, 29 do 2º T), Gwanghun (Hyunbeom, 54'), Hyun e Seung Woo. Técnico: Lee Kwang Jong.

Postado por Matheus Moura às 15:24 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

quarta-feira, 21 de maio de 2014

Inglaterra campeã europeia sub-17

Foi nos penáltis que os ingleses garantiram o título em cima da Holanda, com o empate em 1 a 1 no tempo normal caiu nas mãos do goleiro Freddie Woodman, do Newcastle, o título de herói da partida. O jovem arqueiro defendeu a cobrança de Dani van der Moot, do PSV Eindhoven, e abriu caminho para a segunda conquista inglesa na categoria que veio com um "tranquilo" 4 a 1 no placar das penalidades, o primeiro título inglês foi em 2010.



Garotos ingleses comemoram o título na cidade de Ta'Qali, Malta/Foto: Domenic Aquilina

Os clubes que compuseram o elenco campeão foram: Newcastle (2), Chelsea (2), Everton (2), Middlesbrough (2), West Ham(1), Arsenal(1), Charlton(1), Crystal Palace(1), Lens-FRA(1), Manchester United(1), Leeds(1), Ferreirense-POR(1), Southampton(1), Fulham(1), Tottenham (1).

A competição continental dessa categoria é a primeira oportunidade que os futuros craques europeus tem de defender as cores de seu país e muitos dos jogadores que hoje brilham no futebol mundial já se destacaram na disputa vencida hoje pelos ingleses. Nos últimos anos jogadores como Wayne Rooney(2002), Cesc Fábregas(2004), Nuri Sahin(2005) e Toni Kroos(2006) foram nomeados os melhores do torneio e vieram a confirmar as expectativas neles depositadas.

Por outro lado, Cristiano Ronaldo que participou do torneio no mesmo ano em que Rooney foi o eleito o melhor da competição desabrochou de maneira mais espetacular que o colega inglês e outros "melhores do torneio" como o espanhol Bojan Krkic (2007), o sérvio Danijel Aleksic (2008) e o inglês Connor Wickham (2010), acabaram não se mantendo no topo no nível profissional.

Amanhã é a vez do Brasil ir à campo no torneio de Toulon, tradicional competição de base. A seleção sub-21 estreia contra a Coreia do Sul, a partida está marcada para 12:15(Brasília).

Postado por Arthur Sales às 23:57 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Corinthians]

Entrevista: Dassler Marques

A origem dos escolhidos

Campeões da Copinha [2004 - Corinthians]

Depois da copinha

Psicologia na base celeste

Links recomendados

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por exploração infantil
- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguaí

Perfis

- [Matheus Moura](#)
- [Arthur Sales](#)

Quem é a surpresa (quase) italiana



Rômulo com a camisa do Hellas Verona - boa temporada garantiu pré-convocação pra Copa do Mundo (Foto: Corriere della Sera)

Há menos de um mês da estreia na Copa do Mundo, a Itália repercute a escolha dos 30 atletas pré-convocados pelo técnico Cesare Prandelli. A *Azzurra* vem ao Brasil com uma geração ainda em transição, com jovens talentos como os atacantes Balotelli (23 anos, do Milan) e Lorenzo Insigne (22 anos, do Napoli), mas ainda contando com a segurança e a experiência de quatro tetracampeões em 2006 (o goleiro Buffon, o zagueiro Barzagli e os meias Pirlo e De Rossi).

Mas uma das convocações mais surpreendentes foi a do meio-campista Rômulo, do Hellas Verona. O jogador de 26 anos é um dos destaques da equipe no campeonato italiano desta temporada, com seis gols. **E ao lado de Thiago Motta, é mais um jogador nascido no Brasil que poderá defender a Azzurra nesta Copa do Mundo.**

Apesar de não ser muito conhecido por aqui, Rômulo pode ser lembrado pelos torcedores do Santo André e do Cruzeiro, clubes onde atuou entre 2009 e 2011. No entanto, ao começar a carreira em 2007, aos 20 anos, era um lateral direito que não chegou a ser usado na fatídica campanha que rebaixou o Juventude após 13 anos seguidos na série A do campeonato brasileiro. No ano seguinte passou por Metropolitano e Chapecoense, ambos de Santa Catarina. Polivalente, chegou a atuar também na zaga e fez os primeiros testes no meio-campo do verdão catarinense. Mas só teve mais chances de jogar em 2009, já pelo Santo André.



Em ação pelo Santo André: de rebaixado no brasileiro em 2009 a vice-campeão paulista em 2010. Atuações sólidas chamaram a atenção do Cruzeiro (Foto: ogol.com.br)

Participou de 22 partidas do Ramalhão rebaixado na elite do brasileiro daquele ano, marcando um gol. Na temporada seguinte, foi titular no campeonato paulista, quando o Santo André perdeu a final para o Santos de Neymar, Robinho e Ganso.

O bom futebol apresentado no Paulistão o levou para o Cruzeiro, contratado em julho por R\$ 1,25 milhão. Na raposa, atuou em 16 partidas do campeonato brasileiro de 2010, marcando na vitória por 4x2 sobre o Guarani em setembro.

Fora dos planos do técnico Cuca para 2011, foi emprestado ao Atlético Paranaense. O empréstimo, porém, durou pouco. Foram apenas 8 jogos em dois meses até o acerto com a Fiorentina, da Itália, que pagou R\$ 5,6 milhões pelo atleta.

Em duas temporadas pela *Viola*, já como volante, jogou 34 partidas, sendo titular em dezesseis delas e marcando dois gols. Desde agosto de 2013 no Hellas Verona, Rômulo é titular absoluto da equipe, que ocupa a modesta 9ª colocação no *calcio* a uma rodada do fim. Mesmo assim, a polivalência e a ousadia do volante chamaram a atenção de Cesare Prandelli.



Apenas uma temporada em Verona, 33 jogos e 6 gols - nada mau para um volante (Foto: Corriere della Sera)

A partir de segunda-feira, Rômulo terá a chance de provar que merece estar na lista definitiva. Além das semanas de treinamentos, Itália fará três amistosos antes da Copa: contra a Irlanda, em 30 de maio; contra Luxemburgo, no dia 4 de junho; e já no Brasil, enfrenta o Fluminense no dia 8. A estreia é no dia 14 de junho contra a Inglaterra em Manaus.



Na concentração italiana em Coverciano - testes para convencer Prandelli (Foto: Arquivo pessoal)

Lista da seleção da Itália com 30 pré-convocados (mais o goleiro Mirante, do Parma que treinará com os selecionados)

Goleiros:

Buffon (Juventus), Perin (Genoa), Sirigu (Paris Saint Germain)

Defensores:

Abate (Milan), Barzagli (Juventus), Bonucci (Juventus), Chiellini (Juventus), Darmian (Torino), De Sciglio (Milan), Maggio (Napoli), Paletta (Parma), Pasqual (Fiorentina), Ranocchia (Inter)

Meias:

Aquilani (Fiorentina), Candreva (Lazio), De Rossi (Roma), Marchisio (Juventus), Montolivo (Milan), Thiago Motta (Paris Saint Germain-FRA), Parolo (Parma), Pirlo (Juventus), Rômulo (Verona), Verratti (Paris Saint Germain-FRA)

Atacantes:

Balotelli (Milan), Cassano (Parma), Cerci (Torino), Destro (Roma), Immobile (Torino), Insigne (Napoli), Rossi (Fiorentina)

Postado por Matheus Moura às 10:40 Nenhum comentário:



Recomende isto no Google

Marcadores: atualidades

segunda-feira, 12 de maio de 2014

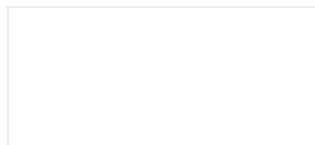
Campeões da Copinha - [2005 - Corinthians]

Na carona da conquista do ano anterior o Corinthians conseguiu o segundo título consecutivo da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Com alguns remanescentes e outras caras novas o alvinegro bateu o Nacional da Comendador de Souza por 3 a 1 no Pacaembú.

Júlio César - Bicampeão

Fabiano - Nenhum registro encontrado

Fábio Ferreira





José Luiz Bittar/Gazeta Press

Saiu para o Noroeste em 2005 e voltou para o Corinthians em 2007, fazendo parte do elenco rebaixado, subiu no ano seguinte. Passou por Grêmio, Vitória, Botafogo e hoje defende Criciúma.

Renato - Nenhum registro encontrado

Ronny - Bicampeão

Bruno Octávio



Tom Dib

Seguiu no Corinthians até 2011, foi emprestado para Bahia e Figueirense nas temporadas anteriores, nunca foi unanimidade entre a torcida apesar de ter participado da campanha do título brasileiro de 2005, também foi rebaixado e subiu com o clube, em 2012 se transferiu para o Paulista de Jundiaí. Seus clubes seguintes foram Araxá-MG, Grêmio Barueri e seu último vínculo foi com o Marcílio Dias nos primeiros meses de 2014.

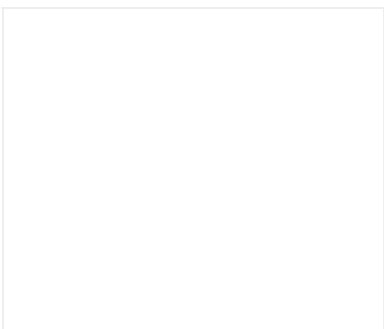
Carlão



Agência/Lancepress!

Não participou de nenhuma partida do brasileiro de 2005 conquistado pelo Corinthians. Estreou no profissional no ano seguinte mas só atuou com regularidade no primeiro semestre de 2007, ano do rebaixamento do clube. Se transferiu para o Sochaux-FRA onde atua até hoje.

Elton





globoesporte.com

O baixinho de 1,56m de altura era uma das grandes esperanças da safra alvinegra, mas acabou não tendo um futuro brilhante no futebol. Emprestado ao São Caetano em 2006 voltou ao Corinthians em 2007 e se transferiu para o Steaua-ROM. Viagrou pelo mundo - árabe -, atuou também por Fortaleza e Sport e desde 2010 está no Al Fateh-Arábia Saudita.

Wilson



Diário de S. Paulo

Jogou no Corinthians até 2007, um ano antes passou pelo Paulista de Jundiaí, foi para o Genoa e voltou para o Brasil para jogar no Sport por

três anos, participando da campanha do time na Copa Libertadores de 2009 marcando três gols. Jogou um ano no futebol chinês antes de se transferir para o Vegalta Sendai-JAP onde atua até hoje.

Abuda - Bicampeão

Bobô (1 gol no jogo) - Bicampeão

Dinélson (no lugar de Abuda 2 gols no jogo)



Diário de S. Paulo

Participação discreta no título brasileiro de 2005, como muitos jovens da base do Corinthians não teve muito espaço devido às contratações do parceira MSI. Foi emprestado a Atlético Mineiro, São Caetano e Paraná, voltou ao Corinthians e jogou mais duas temporadas antes de se transferir para o Coritiba. Atuou depois por Paraná, Avaí, Daegu-COR, Tianjin Teda-CHI, Ceará, Paulista e disputou a A-2 do Paulista pelo Red Bull Brasil.

Fonte: www.zerozero.pt

Postado por Arthur Sales às 22:05 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Entrevista: Dassler Marques

O Indústria de base conversou com o repórter do portal Terra Dassler Marques sobre suas impressões referente aos assuntos abordados no blog. O cerne de nossa discussão é o destino dos milhares de garotos dispensados todos os anos pelos clubes espalhados pelo país, estariam eles preparados para a vida fora dos gramados? Dassler escreve desde 2007 sobre o tema e tem vicência para ajudar a montar esse quebra-cabeça.

Indústria de base - Gostaríamos que você falasse sobre sua carreira, com foco nos trabalhos com categorias de base, e sua ocupação atual.

Eu sempre fui um desses moleques que só pensam em futebol 24 horas por dia. Meio sem querer resolvi estudar jornalismo e a partir do terceiro ano é que me dei conta de que poderia viver da minha maior paixão. O trabalho com base começou também assim, sem muito planejamento, quando alguns colegas me convidaram para criar um site sobre o tema, o olheiros.net que foi ao ar em outubro de 2007. O olheiros ficou no ar até o fim de 2012, quando já trabalhando no terra havia quase quatro anos, me convidaram para ter um blog a respeito de base, o prata da casa, e mais portas se abriram desde então. Hoje sou repórter do terra e mantenho o blog simultaneamente.



Dassler(esquerda) cobrindo a Euro 2012 (arquivo pessoal)

IB - Você acredita que a estrutura do futebol da base no Brasil prepara os jovens para uma provável futura vida fora dos gramados?

Não, muito longe disso. Fiz até um post recente, após participar de um evento da Unicef em Salvador a respeito disso, onde falei um pouco a respeito do problema. O funil do futebol só garante o futuro de uma pequena fatia dos garotos e infelizmente poucos deles estão preparados para um plano b na vida. É super importante que os meios de comunicação propaguem isso. Houve uma evolução nos últimos anos, é bem provável que sim, mas os clubes devem assegurar o futuro desses meninos com bolsas universitárias a partir dos 19 anos, por exemplo.

IB - há algo que possa melhorar nesse sentido? o que seria e quem deve fazê-lo?

A criação do certificado de clube formador(falaremos sobre o certificado futuramente) foi um embrião para que os clubes, pouco a pouco, sejam obrigados a aprimorar suas condições de infraestrutura, de profissionais e de contrapartida aos meninos. Acho que é necessário aprofundar a questão do certificado, exigir que todas as equipes federadas possuam, e então caminhar para garantir o estudo desses garotos até o ensino superior.

Postado por Arthur Sales às 19:09 Nenhum comentário:



quinta-feira, 8 de maio de 2014

A origem dos escolhidos

A divulgação da lista com os 23 convocados da seleção brasileira para a Copa do Mundo nesta quarta-feira (07) não trouxe muitas surpresas. O grupo já estava praticamente fechado desde a conquista da Copa das Confederações no ano passado, com a exceção de alguns jogadores que deverão ficar na reserva na Copa, como o zagueiro Henrique, do Napoli – nome mais contestado da lista.

Porém, é interessante ver de onde surgiram os escolhidos de Felipão. Apesar de ser o atual campeão brasileiro e de não fornecer nenhum jogador de seu elenco para a seleção, o Cruzeiro é a equipe que mais revelou jogadores entre o grupo para o futebol, com três atletas - o goleiro Jefferson e os laterais Maicon e Maxwell. Em seguida aparecem São Paulo, Vitória e Corinthians, com dois jogadores cada. Os 23 selecionados saíram de 18 clubes diferentes, alguns inexpressivos, como o RS Futebol, que fez surgir o capitão Thiago Silva. Vale a pena relembrar um pouco da trajetória de cada convocado!

Nota: para que não haja confusão, é importante ressaltar que os times mostrados ao lado dos nomes dos jogadores não são os clubes atuais, mas sim os seus formadores.

GOLEIROS

JULIO CESAR (Flamengo)



reprodução: CBF

Formado na categoria de base rubro-negra em 1997, atuou no time até 2004, quando se transferiu para o Chievo, da Itália. Apenas uma temporada no time da terra de Romeu e Julieta foi suficiente para que o arqueiro chamasse a atenção da Internazionale. Foi nos *Nerazzuri* que Júlio César viveu sua melhor fase, conquistando o pentacampeonato italiano e a Liga dos Campeões de 2010. Hoje é contestado pelas atuações inconsistentes no Toronto, do Canadá, mas é o preferido de Felipão para ser titular.

JEFFERSON (Cruzeiro)



reprodução: CBF

Surgiu em 2000 na raposa, mas sempre esteve à sombra de Gomes, que vivia ótima fase. A chance de mostrar melhor seu futebol veio apenas com o empréstimo ao Botafogo, em 2003. As boas atuações no alvinegro levaram o goleiro ao futebol turco (Trabzonspor). Voltou a General Severiano em 2009 e desde então tem sido constante nas convocações da seleção.

VICTOR (Paulista)



reprodução: CBF

Antes de virar Santo, alcunha que ganhou durante a campanha do Atlético Mineiro na Libertadores de 2013, Victor despontou no Paulista de Jundiaí, onde foi campeão da Copa do Brasil em 2005. Dois anos mais tarde, seguiu para o Grêmio, onde foi eleito por dois anos seguidos o melhor goleiro do Brasileiro (2008 e 2009).

ZAGUEIROS

THIAGO SILVA (RS Futebol, hoje Pedrabranca FC)



reprodução: CBF

O capitão de Scolari teve um dos começos mais difíceis até estourar no Fluminense em 2007. Virou profissional no RS Futebol (time de Paulo Cesar Carpegiani, hoje rebatizado Pedrabranca FC), passou pelo time B do Porto e o Dínamo de Moscou, da Rússia, onde contraiu tuberculose e quase morreu. A volta por cima no tricolor carioca o credenciou para um retorno à Europa, dessa vez como jogador de alto quilate. Após quatro anos no Milan, Thiago Silva foi para o milionário time do PSG, onde é capitão e acaba de ser campeão francês.

DAVID LUIZ (Vitória)



reprodução: CBF

O zagueiro de cabeleira vistosa também passou por grandes obstáculos em seu início. Rejeitado na peneira do São Paulo, David Luiz só conseguiu se profissionalizar no Vitória, da Bahia, em 2005. Da terra de todos os Santos, ele foi para o Benfica. Foram quatro anos no Estádio da Luz até ser vendido a peso de ouro para o Chelsea (25 milhões de euros). Atualmente joga como volante no esquema de José Mourinho.

DANTE (Juventude)



reprodução: CBF

O baiano surgiu em 2002 no Juventude-RS e, sem precisar passar por clubes do eixo Rio-São Paulo, transferiu-se para o Lille, em 2004. Após duas temporadas no futebol francês, passou outras três no futebol belga (Charleroi e Standard Liège), até chegar na Alemanha em 2009, pelo Borussia Mönchengladbach. Está no Bayern de Munique desde 2012 e já faturou dois campeonatos alemães e uma Liga dos Campeões da Europa.

HENRIQUE (Coritiba)



reprodução: CBF

A maior surpresa de Felipão foi revelada pelo Coritiba em 2006. As boas atuações na série B do campeonato brasileiro no ano seguinte despertaram o interesse do Palmeiras. No Parque Antártica, o zagueiro teve destaque na conquista do Paulista de 2008, que tirou um jejum alviverde de 12 anos. Foi o suficiente para chamar a atenção do Barcelona, que o contratou. Sempre emprestado a outros clubes, todavia, o zagueiro não conseguiu se firmar no clube catalão e retornou ao Palmeiras em 2011. Novamente no verdão, Henrique reencontrou seu bom futebol sob o comando de Felipão, o que lhe rendeu nova transferência para a Europa neste ano (para o Napoli, da Itália) e presença garantida na Copa do Mundo.

LATERAIS

DANIEL ALVES (Bahia)



reprodução: CBF

Recentemente nos holofotes por ironizar insultos racistas ao comer uma banana em campo, Dani Alves subiu ao profissional do tricolor baiano em 2001, aos 18 anos. Dois anos depois já estava no Sevilla, da Espanha, onde passou seis temporadas até ser contratado pelo Barcelona. Campeão de tudo no clube culé, vai para a sua segunda Copa do Mundo – foi titular em 2010, atuando no meio campo.

MAICON (Cruzeiro)



reprodução: CBF

Outro titular na última Copa, Maicon é o segundo da lista a ser lançado pelo Cruzeiro. Apesar de ter jogado nas categorias de base do Criciúma, só apareceu no time de cima da raposa de 2001. Integrou o elenco que conquistou a tríplice coroa em 2003 e foi vendido ao Monaco no ano seguinte. Porém, viveu seu melhor período na Internazionale de Milão, onde passou seis anos, de 2006 a 2012. Após passagem apagada por Manchester City, reencontrou seu futebol na Roma, onde carimbou seu passaporte para a Copa.

MARCELO (Fluminense)



O mais novo defensor da lista (terá 26 anos à época da Copa) é um dos poucos casos de ascensão rápida. Revelado nas Laranjeiras em 2005, entrou para a seleção do campeonato brasileiro de 2006 e foi vendido ao Real Madrid no mesmo ano. No clube merengue, porém, só conseguiu se firmar como titular temporadas depois, tendo sido eleito o melhor lateral esquerdo atuando na Europa por duas oportunidades. Fez parte das seleções medalhas de prata nas Olimpíadas de Pequim 2008 e em Londres 2012.

MAXWELL (Cruzeiro)



reprodução: CBF

O terceiro atleta da lista a ser "draftado" pela celeste surgiu em 2000 e no ano seguinte já seguiu para o Ajax, da Holanda. No currículo, apenas clubes de alto escalão. Após cinco anos nos países baixos, o lateral esquerdo foi para a Inter de Milão. Em 2009, foi contratado pelo Barcelona, onde sempre esteve à sombra do francês Abidal. Somente em 2011, quando foi para o PSG, que Maxwell teve mais chances de mostrar seu futebol regular e consistente, que convenceu Felipão a convocá-lo.

MEIO CAMPISTAS

LUIZ GUSTAVO (Corinthians-AL)



reprodução: CBF

O paulista de Pindamonhangaba foi formado pelo Corinthians de Alagoas em 2006. Depois de passar por CRB, foi direto para a Alemanha, chegando ao Hoffenheim em 2008. Um dos principais destaques da equipe nas temporadas seguintes, o volante foi comprado pelo gigante Bayern em 2011, onde foi campeão alemão e vice-campeão da Liga dos Campeões da Europa. Está em sua primeira temporada no Wolfsburg e é um dos pilares do meio de campo dos lobos.

PAULINHO (Pão de Açúcar, hoje Grêmio Osasco Audax)



reprodução: CBF

O talismã das conquistas da Libertadores e do Mundial de 2012 do Corinthians não surgiu das categorias de base alvinegras. Paulinho despontou para o futebol em 2006, pela equipe do Pão de Açúcar - hoje Grêmio Osasco Audax. Aventurou-se no futebol lituano e polonês e voltou para o Audax, vendido depois ao Bragantino. Foi apenas na equipe do interior paulista que o volante despertou o interesse do Corinthians, onde viveu seu auge em 2012. Atualmente, não vem bem no Tottenham, da Inglaterra, e está na reserva.

FERNANDINHO (Atlético-PR)



reprodução: CBF

O paranaense foi revelado aos 17 anos pelo Furacão. Pelo clube, foi vice-campeão da Taça

Libertadores da América em 2005. Em treze anos de carreira, defendeu apenas mais dois times: O Shakhtar Donetsk (de 2005 a 2013) e o Manchester City, onde vem se destacando em sua primeira temporada na terra da rainha.

HERNANES (São Paulo)



reprodução: CBF

Único jogador nascido em Pernambuco a ser convocado, Hernanes começou sua carreira a mais de 3.000 km de casa. Foi no São Paulo, onde se destacou no time de Muricy Ramalho que foi tricampeão brasileiro entre 2006 e 2008. Em 2010, chegou à Lazio. Em quatro temporadas tornou-se líder em campo e ídolo da torcida. Vendido à Internazionale neste ano, chorou ao ser homenageado pelos torcedores branco-celestes.

OSCAR (São Paulo)



reprodução: CBF

Encarregado de ser o principal meia de criação da seleção, Oscar é mais um exemplo de ascensão meteórica. Aos 22 anos, o atleta já está há duas temporadas no Chelsea. Mas o início de carreira no São Paulo foi marcado por uma grande polêmica. Com poucas oportunidades no time titular, rompeu contrato e quis transferir-se para o Internacional de Porto Alegre. O caso foi parar na justiça e só terminou com o pagamento de 15 milhões de reais ao clube paulista. Com o fim do imbróglio, o meia foi bem no clube gaúcho, onde foi bicampeão gaúcho em 2011 e 2012, até ser vendido ao Chelsea por cerca de 25 milhões de libras.

RAMIRES (Joinville)



reprodução: CBF

O volante considerado um dos mais rápidos do planeta começou sua carreira profissional no Joinville aos 18 anos. Contratado pelo Cruzeiro em 2007, foi o destaque do time no Brasileirão do ano seguinte, tendo sido eleito o melhor volante do campeonato. Integrou também o elenco vice-campeão da Libertadores em 2009, quando o time celeste perdeu a final em casa para o Estudiantes da Argentina. No mesmo ano, o atleta franzino era levado para a Europa pelo Benfica. Uma temporada excelente em Portugal já foi suficiente para que Ramires fosse o alvo de mais uma contratação milionária do Chelsea: 22 milhões de libras. Desde 2010 nos Blues, Ramires foi peça-chave na conquista inédita da Liga dos Campeões em 2012.

WILLIAN (Corinthians)



reprodução: CBF

Integrou o elenco do Corinthians que conquistou a Copa São Paulo de Futebol Júnior em 2005, à época com apenas 16 anos. Subiu ao profissional apenas no ano seguinte, quando o time era treinado por Emerson Leão. Vendido ao Shakhtar Donetsk em 2007, ganhou tudo com o time da Ucrânia até ser contratado pelo Chelsea em 2013.

BERNARD (Atlético-MG)



reprodução: CBF

Mais novo entre os 23 convocados, o baixinho de apenas 21 anos e 1,64 metro começou e explodiu no galo de Belo Horizonte. Em um período de quatro anos, foi revelado, ganhou a taça Libertadores e já enfrenta os desafios nas geladas terras ucranianas, defendendo as cores do Shakhtar Donetsk.

ATACANTES

NEYMAR (Santos)



reprodução: CBF

O camisa 10 e maior esperança brasileira em 2014 começou sua carreira em terras caiçaras. Desde os campeonatos escolares de futsal realizados no litoral de São Paulo, via-se um jogador diferenciado. O Santos logo tratou de acolher a jovem promessa. A mística da Vila Belmiro formava mais um craque de futebol. Da estreia no profissional em 2009, aos 17 anos, até hoje, aos 22, Neymar tem um currículo espetacular: campeão da Libertadores (2011), campeão do Sul-Americano sub-20 (2011), campeão da Copa do Brasil (2010), tricampeão Paulista (2010 a 2012) e vice-campeão olímpico (2012), além de ter sido premiado com o Prêmio Puskas de gol mais bonito do mundo de 2011. No Barcelona desde 2013, ainda tem chances de levantar o caneco do Espanhol nesta temporada.

FRED (América-MG)



reprodução: CBF

O primeiro momento de destaque do camisa 9 da seleção brasileira foi numa Copa São Paulo de Futebol Júnior, há distantes 11 anos. Em janeiro de 2003, Fred acertou uma bala do meio de campo logo após o pontapé inicial, aos 3 segundos de jogo contra o Vila Nova-GO. É o gol mais rápido da história do futebol brasileiro. O gol antológico lhe deu visibilidade para depois jogar no profissional do Coelho e no Cruzeiro. Da raposa foi um pulo para o Lyon, da França, onde ficou por 4 anos. Durante esse período, foi reserva na Copa do Mundo de 2006 e marcou um gol contra a Austrália. Desde 2009 é o artilheiro do Fluminense, tendo sido bicampeão brasileiro (2010 e 2012).

HULK (Vitória)



reprodução: CBF

Promovido em 2004 pelo clube baiano, Hulk partiu no ano seguinte para um período de quatro anos divididos entre três times do Japão. O futebol apresentado no Tokyo Verdy fez o Porto tirá-lo de lá. Em cinco temporadas, Hulk tornou-se ídolo e homem-gol dos dragões, para ser comprado a peso de ouro pelos petroeuro do Zenit, da Rússia, em 2012. 55 milhões de euros, preço salgado que ainda hoje é contestado pela torcida.

JÔ (Corinthians)



O centroavante reserva de Felipão se acostumou cedo a ganhar títulos. Em 2004 e 2005, foi bicampeão da Copinha com o Corinthians, tendo sido promovido ainda em 2004, para a disputa do campeonato paulista. No ano seguinte foi campeão brasileiro. Vendido ao CSKA da Rússia em 2006, Jô atuou por quatro times diferentes entre Rússia, Inglaterra e Turquia até voltar ao Brasil em 2011 para jogar no Internacional. Desde 2012 no Atlético Mineiro, Jô encontrou o futebol que ajudou o galo a ser campeão da Libertadores em 2013 e o ajudou a compor a seleção brasileira que venceu a Copa das Confederações no mesmo ano.

CLUBES FORMADORES/ NÚMERO DE ATLETAS

CRUZEIRO - 3
CORINTHIANS - 2
SÃO PAULO - 2
VITÓRIA - 2
AMÉRICA-MG - 1
ATLÉTICO-MG - 1
ATLÉTICO-PR - 1
BAHIA - 1
CORINTHIANS-AL - 1
CORITIBA - 1
FLAMENGO - 1
FLUMINENSE - 1
JOINVILLE - 1
JUVENTUDE - 1
PÃO DE AÇÚCAR - 1
PAULISTA - 1
RS FUTEBOL - 1
SANTOS - 1
TOTAL - 23

Fontes: zerozero.pt e esporte.uol.com.br
Imagens retiradas e reproduzidas do site da CBF
www.cbf.com.br

Postado por Matheus Moura às 10:59 Nenhum comentário:

 Recomende isto no Google

Marcadores: [atualidades](#)

quarta-feira, 7 de maio de 2014

Campeões da Copinha [2004 - Corinthians]

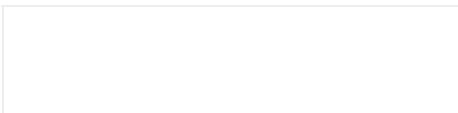
Uma geração que teve vários jogadores com boas carreiras no futebol profissional e que no ano seguinte conquistaria o bi na Copinha com muitos remanescentes da conquista de 2004. A equipe corinthiana que venceu o São Paulo por 2 a 0 no Pacaembú tinha:

Júlio César



O auge da carreira do goleiro foi a participação como titular no pentacampeonato brasileiro conquistado pelo Corinthians em 2011.

Edson Sitta





Agência/ Diário de S. Paulo

O lateral estrou na equipe principal do Corinthians no mesmo ano da conquista (2004) contra o Ituano no dia 7 de abril. Apesar de ter ficado no clube até o início de 2008 não

conseguiu se firmar sendo tranferido para o Nacional da Ilha da Madeira-POR, atualmente atua pelo Paraná Clube

Wendell Mendes - Nenhum registro encontrado

Alemão - Nenhum registro encontrado

Fininho



Djalma Vassão/Gazeta Press

Ficou no clube até 2005, sua situação ficou insustentável quando o jogador mostrou o dedo do meio para a torcida no Pacaembú quando era substituído em partida contra o Sampaio Correio. Foi para o Juventude, passou por Figueirense, Lokomotiv-RUS, Sport Recife, Metalist e voltou ao Brasil no começo do ano para defender o Goiás.

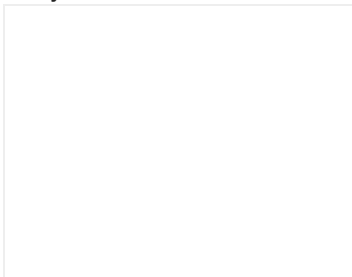
Rafael Fefo(1 gol no jogo)



Fernando Santos/Folha Imagem

Estrou no profissional em 16 de maio de 2004 contra o Guarani. Se transferiu em 2008 para o Marília, passando por equipes do interior de São Paulo até 2011, atuou no futebol venezualano e japonês e hoje joga no Zulia, também da Venezuela.

Ronny





Agência AFP

Continuou no Corinthians até 2006 quando foi contratado pelo Sporting-POR, está no Hertha Berlin desde 2010.

Nilton(no

lugar de Ronny)



Carlos Augusto Ferrari/GLOBOESPORTE.COM

Passou por Bragantino, Vasco, e hoje é jogador importante do elenco do Cruzeiro, campeão brasileiro em 2013.

Rosinei



JOSÉ LUZ BITTAR / Gazeta Press

Meiocampista que mostrou potencial na equipe da MSI de 2005, foi para o Real Murcia-ESP em 2007. Voltou ao Brasil para jogar no Internacional depois passou quatro temporadas no América-MEX, está no Atlético

Mineiro desde o ano passado.

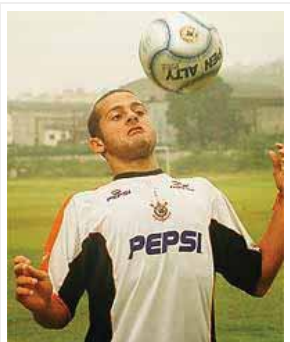
Ednei



www.zerozero.pt

Depois de ter saído do Corinthians em 2005 não atuou em nenhuma grande equipe do futebol brasileiro tendo defendido o seu último clube, o 7 de Setembro de Dourados no Mato-Grosso do Sul, em 2012

Bobô(no lugar de Ednei, 1 gol no jogo)



Agência Folha

Teve seu melhor momento na carreira quando atuava pelo Besiktas da Turquia sendo inclusive convocado por Dunga para o amistoso da seleção brasileira contra a Irlanda em 2008. Continua no futebol turco defendendo a equipe do Kayserispor.

Jô



Pedro Vilela / Agência O Globo

De todos os jogadores que entraram em campo pela equipe alvinegra na final de 2004, é o que chegou mais longe. Realizou o sonho de qualquer jogador de futebol do planeta ao ser convocado para defender as cores da seleção na Copa do Mundo de 2014.

Abuda



Fernando Santos/Folhapress

Além do Corinthians, a outra equipe de porte na qual o atacante atuou no futebol brasileiro foi o Vasco. Jogou no futebol alemão, belga, francês e japonês voltou ao Brasil definitivamente em 2013 para o Icasa e seu último clube foi o Operário Ferroviário de Ponta Grossa-PR.

Renato(no lugar de Abuda) - Nenhum registro encontrado

Fonte: www.zerozero.pt

Indústria de Base



Apenas no estado de São Paulo estima-se que 9 mil jovens atletas serão inscritos em 2014 em competições oficiais no estado. Para manter vivo o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional muitos deles mudam sua rotina de estudos, vivem longe da família e treinam duro. Poucos conseguem, na vida adulta, viver do futebol. Estariam esses milhares de garotos dispensados pelo mundo da bola preparados para viver longe dos gramados?

segunda-feira, 5 de maio de 2014

Depois da copinha

No Brasil, a grande porta de entrada para o futebol profissional é a Copa São Paulo de Futebol Júnior, para muitos garotos é a última oportunidade para fazer a carreira deslanchar. O grupo I da competição, disputado em Bauru tinha Flamengo, Aquidauanense-MS, Santo André e Noroeste, dos classificados da chave o Flamengo caiu nas oitavas contra o Corinthians e o Aquidauanense-MS caiu uma fase antes frente ao Atlético Mineiro. A campanha da equipe sulmatogrossense foi, considerando seu tamanho no cenário nacional, até certo ponto surpreendente e o futebol apresentado por alguns de seus atletas chamou a atenção de quem acampanhou as partidas do Aquidauanense na competição.

Um dos destaques foi o meia Patrick Felipe, de 19 anos, foram dois gols na primeira partida contra o Noroeste na primeira partida e boa participação no resto da copinha junto com a equipe, a sequência da carreira do jovem, que passou pela base do São Paulo e pelo futebol dos Emirados Árabes, porém é turbulenta. O jogador se desvinculou do Aquidauanense no começo de Abril depois de problemas com seus empregadores, em carta aberta à imprensa cobrou o MS Saad, clube da capital sul-mato grossense, salários atrasados. Os presidentes do MS Saad e do Aquidauanense são amigos e segundo João Garcia Ferreira, presidente do Aquidauanense o atleta "não foi correto com o clube que o lançou".

O clube sul-matogrossense foi fundado em 2008 e desde então tem investido na formação de jogadores como contou em janeiro o técnico Mauro Marino, no clube desde sua fundação, "o objetivo maior da base é formar o jogador e transferi-lo para o profissional para ser revelado e ir bem no estadual para conquistar a vaga na copa são paulo, que é a maior vitrine", revela. Patrick contou na época da Copinha que esperava que a competição pudesse abrir portas para ele no futebol mas também citou planos de usar o talento para estudar no exterior, com bolsas esportivas em instituições de ensino norte-americanas.

Atletas com potencial são muitos e a maioria acaba não conseguindo a estabilidade financeira desejada e necessária na curta vida esportiva, dentre os garotos ouvidos pelo blog durante a disputa da Copa São Paulo em Bauru, Patrick não foi o único a demonstrar preocupação com o futuro incerto de jogador o que é uma ótima notícia, porém não foi possível constatar preocupação semelhante no discurso de Mauro Marino, por exemplo.

Postado por Arthur Sales às 15:52 Nenhum comentário:

Recomende isto no Google

Psicologia na base celeste

Começamos a conversar sobre os atletas das categorias de base do futebol com um profissional que participou por quase 6 anos de um projeto de dimensão nacional que foi iniciado com uma grande paneira para a formação da seleção em todas as faixas etárias e se destacou dos demais pela preocupação com o lado humano dos jovens atletas, Gabriel Gutiérrez foi o psicólogo da seleção uruguaia e o braço direito do maestro Oscár Tabárez, técnico da celeste, no projeto da base charua.

Gutiérrez falou primeiramente sobre o começo do trabalho e a experiência de trabalhar com os talentos da base uruguaia "A possibilidade de trabalhar com jovens sonhadores sempre é uma excelente matéria-prima para a psicologia do esporte". Os grandes objetivos do trabalho além do esportivo, eram desenvolver o caráter dos futuros atletas e fixar a idéia de que, apesar de estarem na seleção de seu país, poucos daqueles jovens iriam obter êxito na carreira esportiva, nas palavras de Gabriel "Se dividiu o trabalho solicitado pelo Maestro Oscar Tabarez em dois

Curtiu a publicação? Compartilhe! Ajude a divulgar nosso trabalho.

Share
View stats

Mais acessadas



Entrevista: Uriel Jorge Marques
Uriel Jorge Marques, 30 anos, começou a jogar futebol na sua cidade natal, Guararapes (Região de Araçatuba, 520 Km de São Paulo) aos 10. Ao...



Recalculando
Quem leu o post "Voltamos!" viu que na visão do Indústria de base o futebol brasileiro tem muito mais do que quatro anos d...



O esporte nos Estados Unidos
Ao falar sobre esporte de base nos Estados Unidos o primeiro ponto positivo é que a palavra usada é esporte e não futebol, basquete ou...

Arquivo do blog

▼ 2014 (41)

- Dezembro (2)
- Outubro (2)
- Setembro (6)
- Agosto (1)
- Julho (10)
- Junho (6)
- ▼ Maio (14)

Ex-jogador explica como é a vida na base

Campeões da Copinha [2006 - América de Rio Preto]

Ídolos corintianos falam sobre a base

Mais entrosado, Brasil vence a segunda em Toulon

Campo x Classe

Brasil joga 'para o gasto' e vence na estreia do T...

Inglaterra campeã européia sub-17

Quem é a surpresa (quase) italiana

Campeões da Copinha - [2005 -

grandes ramos, a preparação esportiva específica e a preparação integral a que envolvia um determinado perfil de jogador na qual o estudo sempre foi preocupação constante." Para isso trazer a todos os envolvidos na vida do atleta a realidade do mundo em que apostavam suas fichas era fundamental " Conscientizar os pais de que 0,14 % dos jogadores chegam ao topo, conscientizar os atletas de que mesmo estando na seleção a probabilidade de êxito é mínima. O objetivo era trabalhar semana após semana para consolidar um perfil de educação, respeito e fair play."

No âmbito esportivo Gutierrez trabalhava, principalmente, com objetivos de longo prazo " demonstrar que existem aspectos, disciplinares por exemplo, que devem ser trabalhados a longo prazo. Evitar cartões, se dirigir corretamente aos árbitros, eram alguns dos objetivos assim como a integração entre os jovens da capital com os do interior. O humor também sempre foi uma meta já que o esporte, por definição, envolve bem-estar, humor e felicidade ".

Depois de 5 anos e 7 meses à frente da base uruguaia (março de 2006 a outubro de 2011) Gutiérrez considera bons os resultados obtidos " posso assegurar que todos os jovens que passaram pela seleção tem uma boa referência global de comportamento, uma atitude treinada para lidar com a imprensa além de boa bagagem de conteúdo".

Os números publicados no texto de Lúcio de Castro"A maior revolução do futebol está no uruguai" ajudam a mostrar o impacto do trabalho desenvolvido. Do time que disputou o campeonato sul-americano sub-20 no Peru, em 2011, todos haviam completado o ensino fundamental e 10 dos 22 o ensino médio, alguns com ingresso na faculdade. Dados que nos instigam a investigar a qual distância estamos nós, o futebol brasileiro -mundial porque não?- de lembrar que antes serem jogadores os atletas da base são seres humanos em desenvolvimento.

Postado por Arthur Sales às 11:09 4 comentários:



Postagens mais recentes

Início

Assinar: Postagens (Atom)

Corinthians]

Entrevista: Dassler Marques

A origem dos escolhidos

Campeões da Copinha [2004 - Corinthians]

Depois da copinha

Psicologia na base celeste

Links recomendados

- (UNICEF & CEDECA-BA) A infância entra em campo - riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol
- Juca entrevista - Professor Manuel Sérgio
- PLACAR - O lado sombrio da bola: casos de abuso sexual nas categorias de base
- Estudo da Unicef alerta CBF e clubes por exploração infantil
- Futebol x Infância de Guilherme Roseguini e Lúcio de Castro
- A maior revolução do futebol atual está no uruguai

Perfis

- Matheus Moura
- Arthur Sales